

janeiro / 2022

GRAMSCHE

Jornal

A HERANÇA DE FREIRE

A comemoração do
centenário da obra
de Paulo Freire

CAPITALISMO

Uma ameaça ao
Estado Democrático

POBREZA MENSTRUAL

Uma resenha de
"Mulheres, Raça
e Classe"

POLUIÇÃO LUMINOSA

A intensa exposição à
radiação

2ª EDIÇÃO



INSTITUTO
FEDERAL
São Paulo

► EXPEDIENTE

Rosa Maria Micchi

Coordenadora

Júlio Cesar Zandonadi

Coordenador

Ricardo Rodrigues A. Lima

Coordenador

Heloísa Valim

Bolsista

Yasmin Peres

Bolsista



GRAMSCHE

TABELA DE ÍNDICE



05 EDITORIAL

- Apresentação da 2ª edição

09 CENTENÁRIO PAULO FREIRE

- Entrevista com a Professora Dra. Mariângela Graciano

14 A REVOLUÇÃO CHINESA

- Entrevista com Lincoln Secco e José Rodrigues Mao Jr.

21 “MULHERES, RAÇA E CLASSE”: UM ENSAIO SOBRE A POBREZA MENSTRUAL

- Por Rainele Santana Ferreira dos Santos e Júlio César Zandonadi

30 MATERIAL ELABORADO POR ESTUDANTES: PANFLETO SUBURBANAS

- Por Julia Lourenço da Silva Ribeiro

33 MATERIAL ELABORADO POR ESTUDANTES: BIA QUÍMICA - REAÇÃO DE NEUTRALIZAÇÃO

- Por André Papi Cardoso e Lucas Diniz Araújo

TABELA DE ÍNDICE



MATERIAL ELABORADO POR ESTUDANTES: HISTÓRIA DA MEDICINA **43**
▪ Por Luana Tomaz, Valentine Munita e Yasmin Peres



POLUIÇÃO LUMINOSA SOCIALIZADA **52**
▪ Marciel Silva Santos



CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA COMO UMA AMEAÇA AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO **57**
▪ Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira



VIDA DE ARTISTA – PABLO PICASSO **66**
▪ Por Victor Lomnitzer



OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO **74**
▪ Org. por Dr. Ricardo Rodrigues A. Lima



ERRATA DA 1ª EDIÇÃO

Na edição anterior, não colocamos as referências de algumas das pessoas que conosco colaboraram:

Educação em Debate: o trabalho docente e seus desafios. Professora Dra. Neusa Dal Ri, livre-docente III da Unesp/Campus de Marília e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia.

Educação em Debate: a herança de Antonio Gramsci. Dra. Deise Rosálio Silva (UFMG) e autora de *O lugar da educação em Gramsci* (Appris, 2020).

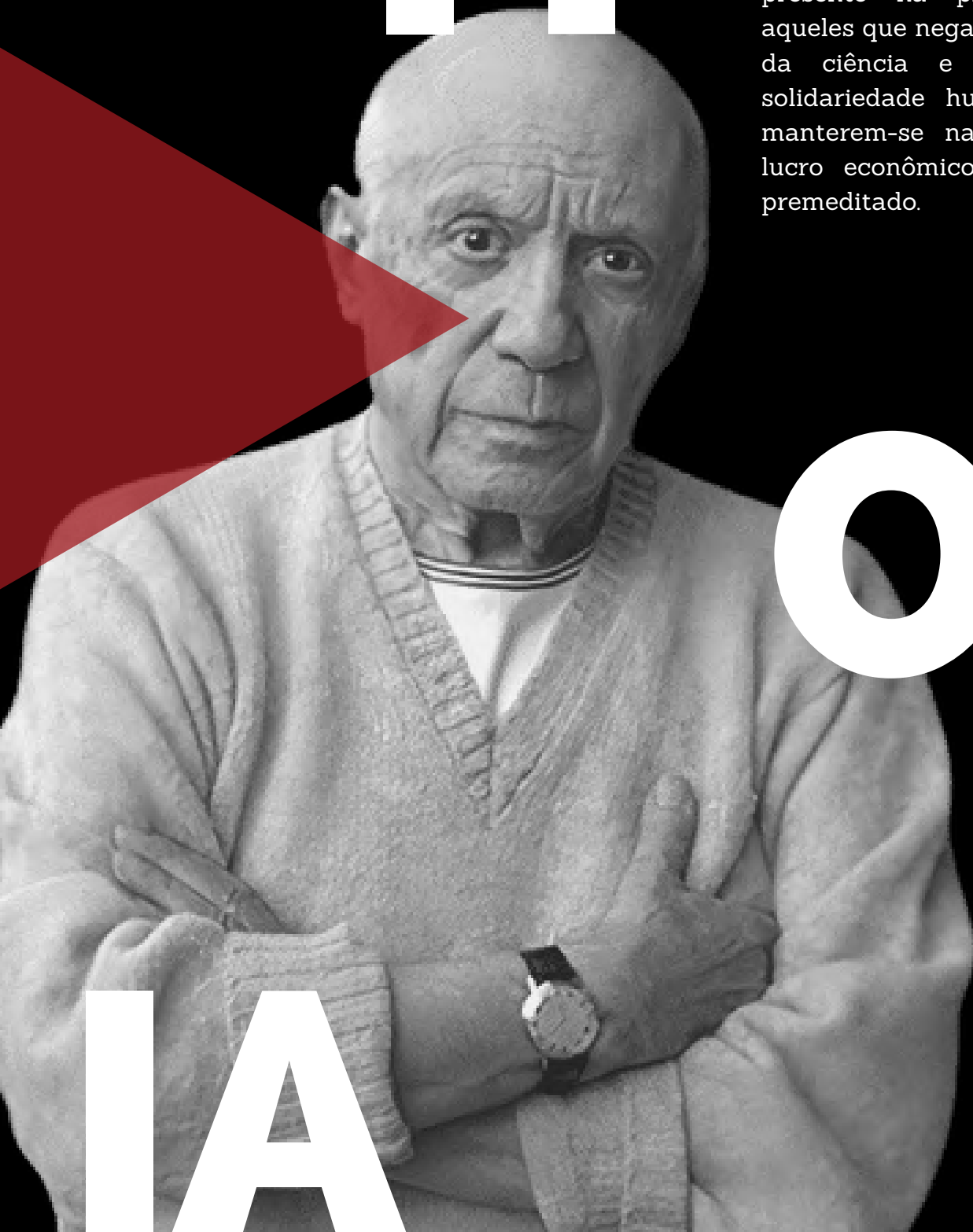
Resenha crítica de "A elite do atraso", de Jessé de Souza. Vitória Barca é aluna do Curso de Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do IFSP/Campus Cubatão.



ED

IT

Caras leitoras e leitores, a presente edição do Jornal do Gramscie é publicada após encerramento de mais um ano difícil para a comunidade do IFSP. São dois anos em que nos encontramos sob o duro impacto de uma pandemia que se mostrou implacável com os mais vulneráveis e que teve no irracionalismo um de seus mais fortes aliados. Irracionalismo presente na prática de todos aqueles que negaram as conquistas da ciência e o exercício da solidariedade humana, preferindo manterem-se na pura lógica do lucro econômico e do genocídio premeditado.



OR

IA

L



O avanço do coronavírus é um movimento de caráter mundial, que não reconheceu fronteiras, distinções de classe, de gênero ou étnico-raciais. Mas o maior ou menor impacto do covid-19 em cada bairro, cidade, classe social ou país, foi desigual, evidenciando as desigualdades estruturais e de poder do mundo capitalista. Veja-se, por exemplo, a enorme diferença entre as taxas e o ritmo de vacinação entre os chamados países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento (ou subdesenvolvidos). Na Europa e nos EUA, empresas farmacêuticas receberam considerável investimento público para o desenvolvimento de vacinas, mas não liberaram o licenciamento gratuito de vacinas, prejudicando os países mais pobres que não tinham condições de pagar pelas patentes.



No Brasil, com mais de 22 milhões de casos registrados e 616 mil mortos até o início de dezembro, a tragédia não foi maior em razão da existência do SUS, um sistema de saúde público e gratuito, e do empenho de seus servidores para salvar vidas. No nosso país em especial, tal crise sanitária combinou-se à crise econômica e ao aumento da desigualdade social. Entre 2019 e 2021 a desigualdade entre ricos e pobres continuou aumentando, configurando um cenário em que os 10% mais ricos da população concentram 59% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres concentram 10% da renda nacional. No universo da classe trabalhadora, o desemprego aumentou consideravelmente nos últimos dois anos, atingindo especialmente as mulheres e os negros. Some-se a esses fatores o aumento do custo de vida. Segundo o cálculo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o valor atualizado do salário mínimo necessário à vida digna de uma família composta por 4 pessoas (2 adultos e 2 crianças) deveria corresponder a R\$5.969,17, algo muito distante do universo dos 50% mais pobres no Brasil.



No entanto, não devemos cair no pessimismo. Tal cenário nos desafia a pensar e a propor soluções em nossa prática como docentes, técnicos-administrativos, estudantes e membros da classe trabalhadora. A inspiração em nossas melhores tradições e o diálogo com nossas referências no pensamento inovador é sempre um caminho fecundo para iniciarmos nossa caminhada.

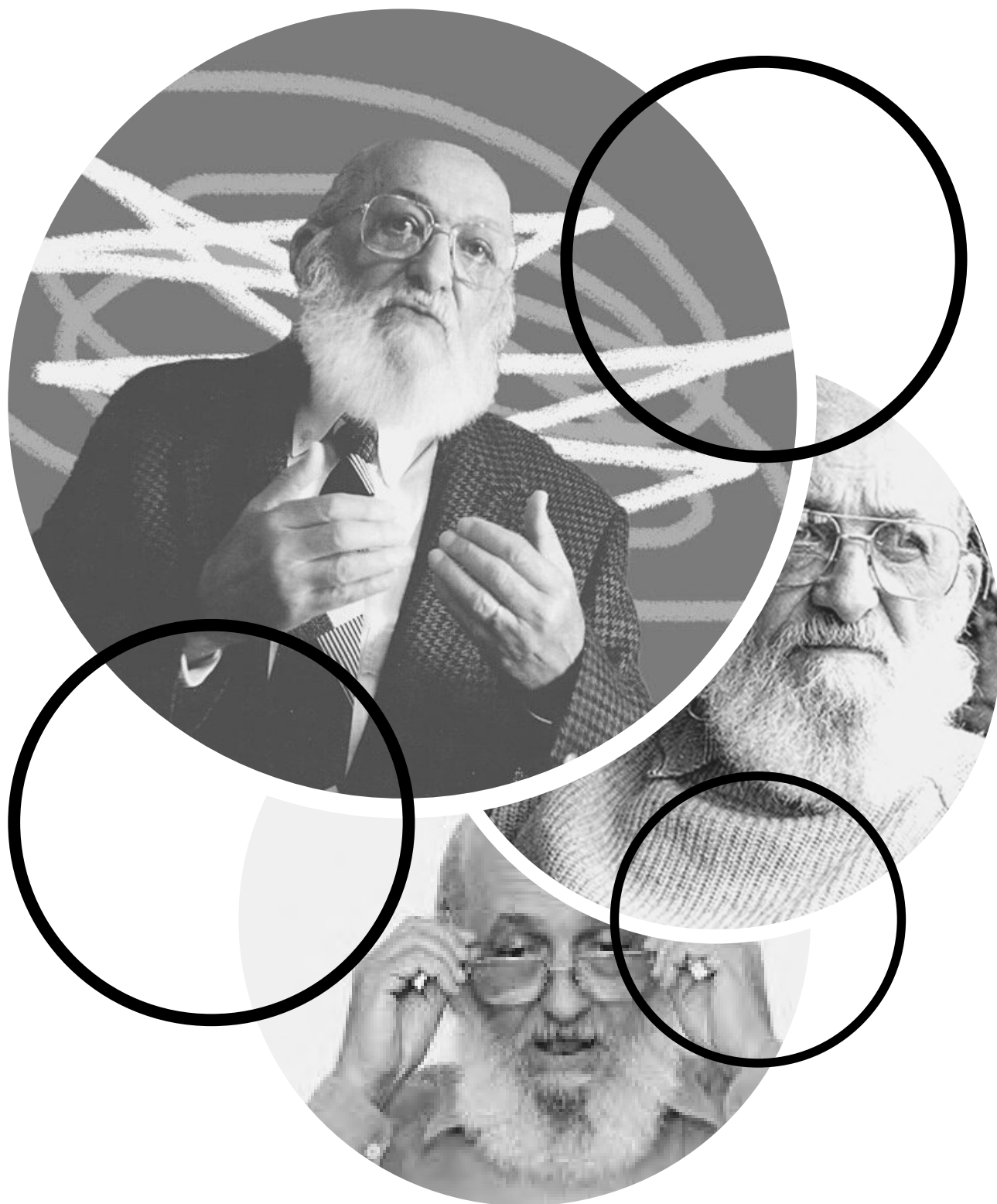


Concluído o centenário de Paulo Freire, aqui homenageado, vale a pena retomar as ideias deste grande mestre, cuja proposta de alfabetização não se reduzia a levar o ser humano não letrado a aprender as palavras, mas **à consciência de si, do outro e da natureza**. Essa alfabetização ampla é a prática da pedagogia da libertação, a qual deve substituir a pedagogia da dominação. E vamos à luta!

@s integrantes do Jornal do Gramsche lhes desejam um feliz 2022!



Os integrantes do
Jornal do Gramsche
prestam sua
homenagem à memória
do Professor Carlos
Eduardo Mendes
Gouveia (IFSP-
Cubatão) por seu
trabalho como
educador e pesquisador
na área de Física,
sempre em prol da
democratização do
saber científico em
nosso país.



ENTREVISTA COM A *PROFESSORA DRA. MARIÂNGELA GRACIANO*

CENTENÁRIO PAULO FREIRE



MARIÂNGELA GRACIANO

Graduada em Ciências Sociais e Jornalismo, mestre e doutora em Educação, Mariângela hoje é professora do departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo. Além disso, ela também participa do Grupo de Pesquisa "Sujeitos, espaços e práticas no campo da educação de jovens e adultos".

PROFESSORA DRA. MARIÂNGELA GRACIANO, PARA INICIAR NOSSA ENTREVISTA, GOSTARÍAMOS QUE SE APRESENTASSE AOS NOSSOS LEITORES NOS CONTANDO SOBRE SUA TRAJETÓRIA COMO PESQUISADORA, SUA FORMAÇÃO E OS SEUS PRINCIPAIS EIXOS DE INVESTIGAÇÃO.

Tenho 53 anos e, considerando a trajetória de formação na educação formal, sou técnica em Edificações (Escola Técnica Federal de São Paulo, turma de 1987!) graduada em Ciências Sociais (FFLCHUSP) e Jornalismo (Cásper Líbero). Desenvolvi a dissertação de mestrado na Faculdade de Educação (USP), estudando a educação de mulheres privadas de liberdade; e a tese de doutorado na mesma instituição, quando pesquisei a participação da sociedade civil nas práticas educativas desenvolvidas em prisões.

A educação de pessoas jovens e adultas encarceradas segue como interesse de pesquisa, assim como a formação docente para atuação na modalidade EJA, tendo como principal referencial teórico para ambos os campos a obra de Paulo Freire.

Considerando os processos educativos não formais,

destaco a participação na Comunidade Eclesial de Base, inserida na favela do Sapé, zona Oeste da Capital paulistana, como fundamental para minha formação pessoal e, consequentemente, também como pesquisadora e professora.

NESTE ANO DE 2021 COMEMORAMOS O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE, UMA REFERÊNCIA FUNDAMENTAL PARA TANTOS EDUCADORES NO BRASIL E NO MUNDO E, SEGURAMENTE, TAMBÉM PARA VOCÊ, UMA ESPECIALISTA NO TEMA. COMO TOMOU CONTATO COM PAULO FREIRE E O QUE LHE DESPERTOU INTERESSE EM SUA OBRA?

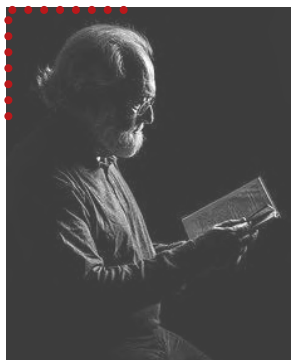
A primeira vez que li Paulo Freire foi a convite de educadores(as) de um núcleo do MOVA (Movimento de Alfabetização), localizado no Jardim Miriam, que organizaram uma roda de conversa para discutir a pedagogia do oprimido. Naquele momento Paulo Freire era secretário de Educação de São Paulo, e eu, ainda na graduação, participava como bolsista de Iniciação Científica de um projeto de pesquisa e extensão organizado pela Faculdade de Educação da USP, com o objetivo de observar o processo de discussão e análise de projetos baseados na interdisciplinaridade em escolas da rede municipal.

E assim, pela provocação do movimento social, li e discuti Freire, ao mesmo tempo em que acompanhava sua experiência de gestão na rede pública de ensino.

O que encantou e ainda encanta na obra de Freire é a possibilidade de sua apropriação pelos movimentos sociais, e as ideias, absolutamente comprovadas em suas experiências, de que todas as pessoas produzem conhecimento, e que a escola é extremamente importante, mas não o único espaço educativo.

Na minha avaliação, a combinação dessas ideias é revolucionária, porque desconstrói alguns pilares que têm permitido a permanência de estruturas sociais injustas, baseadas na fantasia de uma falsa meritocracia, que nos ensina e naturaliza a negação de direitos a determinados grupos, e classifica pessoas como superiores ou inferiores, em função da maior ou menor relação com o conhecimento escolar.





**PROFESSORA DRA. MARIÂNGELA GRACIANO, COM
RELAÇÃO À BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE, O QUE
GOSTARIA DE DESTACAR NA TRAJETÓRIA QUE O
LEVOU A SER UMA DAS GRANDES REFERÊNCIAS
MUNDIAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO?**

Este é um aspecto que discutimos muito nas aulas do curso de Pedagogia da Unifesp. Temos, as(os) estudantes e eu, concordado que a obra de Paulo Freire nos toca, provoca e forma, por ter sido elaborada a partir de sua prática como educador. Freire fez exatamente o que nos convida a fazer: apresentou ao mundo reflexões sobre experiências concretas. Daí que todos os conceitos e princípios inscritos em sua obra estão absolutamente encharcados de vida, de existências, portanto, de humanidade.

**SABEMOS QUE PAULO FREIRE É AUTOR DE UMA
VASTA BIBLIOGRAFIA, QUE SE INICIA COM
“EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE” DE
1967 E SE ENCERRA COM O “PEDAGOGIA DA
AUTONOMIA” DE 1997, ALÉM DE DIVERSOS
ARTIGOS, ENTREVISTAS E DA AÇÃO PEDAGÓGICA
QUE REALIZOU DURANTE A VIDA. EM SUA
AVALIAÇÃO, COMO ESTE LEGADO TEM SIDO
TRABALHADO NO ATUAL CENÁRIO DE INTENSAS
DISPUTAS PELO COMANDO DA EDUCAÇÃO NO
PAÍS?**

É preciso lembrar a super exposição da imagem de Paulo Freire durante as manifestações organizadas por grupos contrários aos avanços sociais experienciados no Brasil a partir de 2003, e que resultaram no afastamento

da presidenta Dilma Rousseff e, na sequência, a prisão do ex-presidente Lula.

Na ocasião, a figura de Paulo Freire foi utilizada por estes grupos como símbolo dos processos de humanização empreendidos pelos governos de Lula e Dilma. Aqueles que atacavam Freire faziam o mesmo, por exemplo, com todas as políticas sociais e educacionais que resultaram em processos de estímulo ao acesso universal à educação, no combate ao racismo estrutural e distribuição de renda.

Citando apenas sobre a Educação, podemos dizer que Paulo Freire foi associado aos “oprimidos” (pobres, pessoas com deficiência, população negra, população LGBTQI+) que, pela primeira vez na história do Brasil, e ainda de maneira muito tímida, vinham tendo reconhecidos seus direitos educativos; não apenas de acesso, mas de permanência na escola em condições de respeito e segurança.

As críticas desqualificadas e grosseiras à figura de Freire, feitas inclusive por gestores públicos – para nossa vergonha e indignação – evidenciaram que, mesmo sem nunca ter lido sua obra – sim, porque não houve uma única crítica teórico-conceitual à obra –, o grupo que assumiu o governo brasileiro compreende seu conteúdo: a possível contribuição da educação para a superação das situações de opressão. Como lembra o prof. Mario Sérgio Cortella, as críticas a Paulo Freire não estão relacionadas à incompreensão de sua obra; ao contrário, quem combate suas ideias percebe, e teme, seu potencial humanizador, portanto, desestabilizador da atual ordem social.

Daí que a celebração do centenário do nascimento de Paulo Freire assumiu também o sentido de afirmação de princípios democráticos e de respeito aos direitos de todas as pessoas, no Brasil e em muitos países.



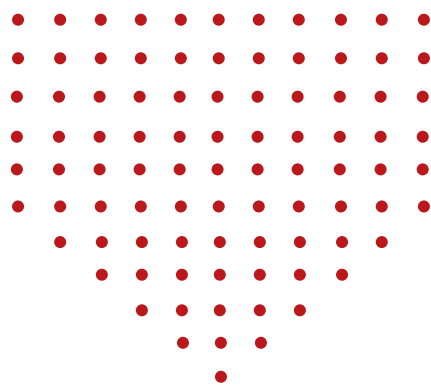
PARA AS LEITORAS E LEITORES DO JORNAL QUE QUEREM CONHECER MELHOR A OBRA E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE, QUE SUGESTÕES DARIA, HÁ UM POSSÍVEL ROTEIRO DE LEITURA DA OBRA DO AUTOR?

Esta é uma pergunta muito difícil! Vou compartilhar com vocês o que temos feito – estudantes de Pedagogia, Letras, História, Ciências Sociais, Filosofia e História da Arte e eu – na Unidade Curricular EJA: diversidade e práticas educativas.

Ao longo de um semestre letivo lemos e debatemos: “Educação como prática da liberdade”; “Pedagogia do

Oprimido”; “Pedagogia da Esperança” e “Pedagogia da Autonomia”. A intenção é conhecer produções elaboradas em contextos distintos da longa e profícua trajetória do autor. Mas, em um determinado momento, uma das turmas do período noturno pediu para acrescentarmos “Extensão ou comunicação” (1968) e “Cartas à Guiné-Bissau” (1976), e depois avaliamos que foi muito importante, porque nos estimulou a pesquisar sobre a atuação de Freire no exterior, o que nos levou a querer saber mais sobre os golpes de Estado

na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, e também sobre as revoluções de independência de países africanos.



PROFESSORA DRA. MARIÂNGELA GRACIANO, VEMOS QUE SE DEBRUÇA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO, INCLUINDO AÍ A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, TEMA QUE NOS SUSCITA DIVERSAS QUESTÕES. PODEMOS FALAR EM RECUPERAÇÃO OU INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA POR MEIO DESTE SISTEMA? O QUE GOSTARIA DE DESTACAR SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NESTE ÂMBITO?

O período de encarceramento, de maneira geral, acentua as condições de vulnerabilidade da população carcerária, constituída, majoritariamente, por pessoas

jovens, pobres, negras e que respondem por acusações de crimes contra o patrimônio. São pessoas que tiveram negados todos os direitos, portanto, já viviam à margem da sociedade, sobrevivendo de bicos. Quando conquistam a liberdade, além de todas as vulnerabilidades anteriores, essas pessoas enfrentam ainda o preconceito – estigma – por sua condição de egressas do sistema prisional. Então, a sobrevivência que era difícil, se torna quase impossível, tanto pelo abalo dos vínculos familiares e comunitários, como pela impossibilidade de acessar atividades de geração de trabalho e renda.

Sobre a educação nas prisões, destaco o interesse da população carcerária pelas atividades educativas, seja para a elevação da escolaridade, capacitação profissional, ou para a ampliação de conhecimentos, no sentido mais amplo possível.

O encarceramento em massa, que leva à superlotação das unidades prisionais, impede que todas as unidades ofereçam atividades educativas – embora seja um dever do Estado, estabelecido na Lei de Execução Penal. Em todo o país, menos de 10% da população carcerária tem acesso ao ensino fundamental e médio (modalidade Educação de Jovens e Adultos), por

exemplo.

As conversas e entrevistas com as pessoas presas e suas(eus) professoras(es) revelam a valorização do espaço escolar, e a construção de vínculos baseados no respeito mútuo. Poder falar e ser ouvido(a) são dinâmicas destacadas tanto por estudantes quanto por profissionais da educação como o aspecto mais importante, e mais prazeroso, da experiência educativa no cárcere.

A pedagogia dialógica de Paulo Freire nos ajuda a compreender a potencialidade da educação nas prisões, não como uma promessa de futuro, mas de transformação do presente, por meio da troca e produção de conhecimento, que levam à humanização das pessoas envolvidas.

EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PÚBLICA EM GERAL NO BRASIL, QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A CONJUNTURA ATUAL E QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA ENFRENTAR, VISANDO, COMO PAULO FREIRE DESTACA, UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA, QUE VIABILIZE O “SONHO ÉTICO-POLÍTICO DE SUPERAÇÃO DA REALIDADE INJUSTA”?

Considerando as políticas e ações de âmbito nacional, não há dúvidas que são tempos de retrocessos ocasionados pelo desmonte de políticas e marcos regulatórios – conquistas da sociedade brasileira desde a Constituição de 1988 –, restrições orçamentárias e opções político-ideológicas destinadas a negar o acesso ao conhecimento científico e cultural, e privilegiar o setor privado.

Neste caso, só nos resta duas alternativas: resistir às investidas, afirmando e reafirmando princípios democráticos desde as salas de aula,



em cada unidade de ensino; e “esperançar”, sonhando e trabalhando coletivamente, como nos ensinou Paulo Freire.

Também é inspirador acompanhar experiências humanizadoras construídas em estados e municípios governados por grupos progressistas, que permanecem avançando em termos de acesso e qualidade da educação.

E, por fim, lembrar que processos educativos são também construídos fora das instituições oficiais de ensino, por movimentos sociais, coletivos, associações e outras formas de articulação política e social. Conhecer essas experiências e construir alianças com os grupos responsáveis na busca de defender e fortalecer a Educação Libertadora também são formas de resistência e construção da educação pública, laica, gratuita e socialmente referenciada.



AGRADECENDO A PROFESSORA DRA. MARIÂNGELA PELA IMENSA CONTRIBUIÇÃO AO NOSSO JORNAL, QUE RECADO FINAL GOSTARIA DE DEIXAR PARA NOSSOS LEITORES, PARA A COMUNIDADE DO IFSP E TAMBÉM PARA NOSSOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR?

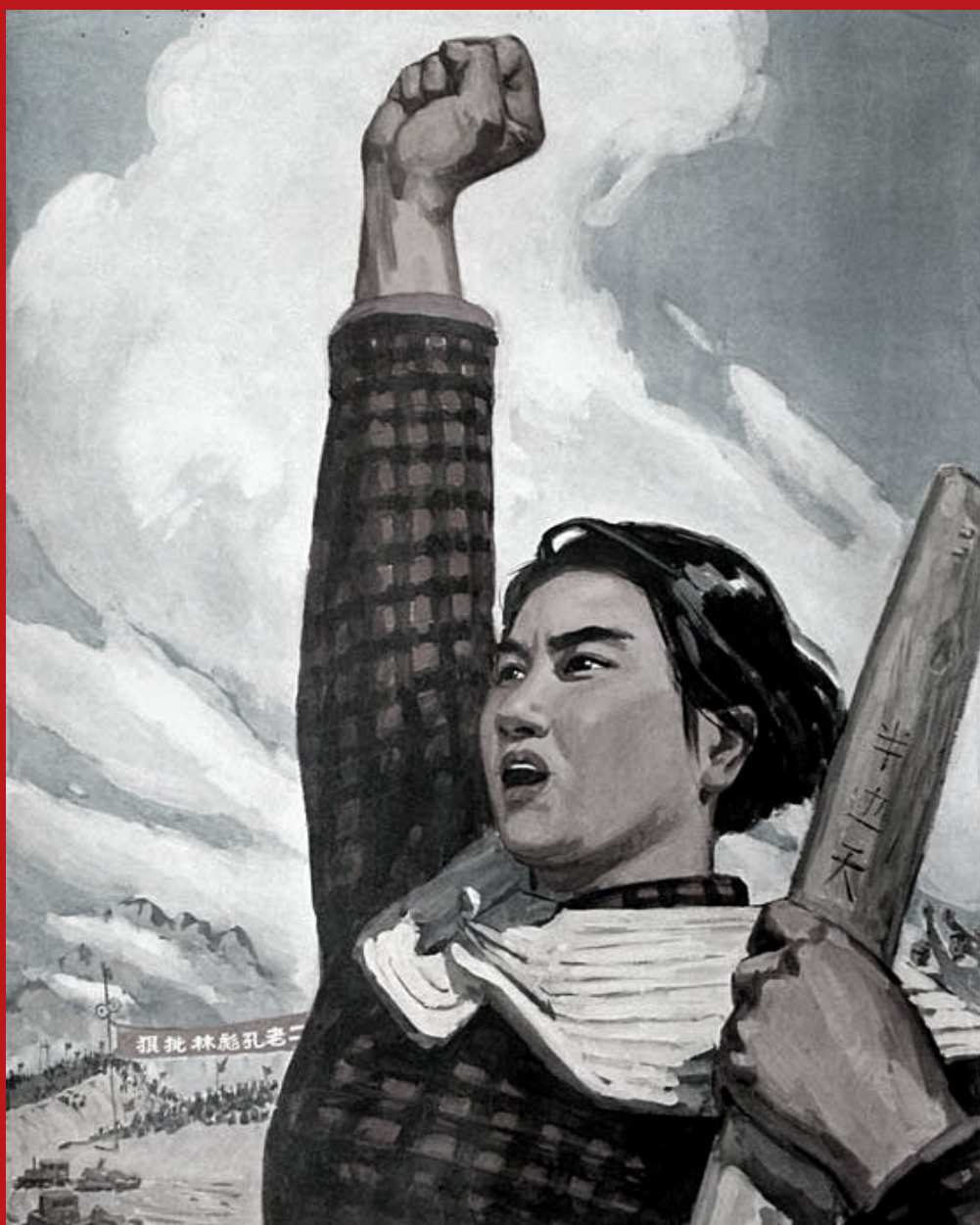
Primeiro, agradeço muito esta oportunidade de (re)aproximação com a comunidade IFSP.

Encerro compartilhando uma reflexão-convite: ler a obra de Paulo Freire é sempre bom, mas, ler e discutir em grupo, é muito melhor. A atualidade de seu pensamento nos chama para a ação, então, compartilhar as reflexões estimuladas pela leitura é uma necessidade. Assim, sugiro que vocês se animem a criar grupos de leitura e debate. Também fica o convite para se juntarem a nós, no Grupo de Estudos e Pesquisas Freireanos da Unifesp. Este ano estamos envolvidas(os) na organização de atividades para a celebração do centenário de Paulo Freire. No próximo ano, quando terminar o isolamento social imposto pela pandemia Covid 19, vamos retomar os encontros mensais, que acontecem aos sábados, entre 10h e 12h no Campus Guarulhos. Será um prazer receber vocês lá! O grupo é aberto à participação da comunidade, e não existem pré-requisitos para participação, exceto, evidentemente, o compromisso com a educação humanizadora.

Abraços!

#vivaPauloFreire!

COM
LINCOLN SECCO
E JOSÉ RODRIGUES MAO JR



ENTREVISTA DO HISTÓRIA EM DEBATE

REVOLUÇÃO CHINESA



中
国

Após a queda da URSS no final do século 20, muitos entenderam que a ordem mundial seria comandada de modo incontestado pelos EUA. No entanto, o século 21 tem testemunhado o avanço contundente da China no cenário internacional, o que coloca em dúvida a hegemonia dos EUA e também do Ocidente capitalista no cenário internacional nas próximas décadas. Para entendermos um pouco mais sobre a China, convidamos para uma entrevista os historiadores Lincoln Secco (USP) e José Rodrigues Mao Jr. (IFSP/Cubatão), que publicaram recentemente a segunda edição da obra *A revolução chinesa: até onde vai a força do dragão?* (Anticapital, 2020).



JOSÉ MAO JÚNIOR

Doutor em História (USP), José Rodrigues Mao Júnior é Professor de História do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Cubatão, e pesquisador do GRAMSCHE. Autor, entre outros livros, de A revolução cubana e a questão nacional (1868-1963) (Núcleo de estudos d'O capital, 2007).

PARA INICIARMOS NOSSO DIÁLOGO, GOSTARÍAMOS QUE NOS CONTASSEM UM POUCO A RESPEITO DA ESCOLHA QUE FIZERAM PELO CURSO DE HISTÓRIA NO INÍCIO DE SUAS TRAJETÓRIAS. AMBOS ACABARAM SEGUINDO A CARREIRA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA COMBINADA À DE HISTORIADORES DE OFÍCIO, COM UMA SÉRIE DE ARTIGOS E LIVROS JÁ PUBLICADOS, COMO ESTE SOBRE A CHINA. SABEMOS QUE PARA MUITOS JOVENS ESTA NÃO É UMA ESCOLHA FÁCIL, CHEIA DE DÚVIDAS E DILEMAS. NO CASO DE VOCÊS, COMO FOI ISSO?

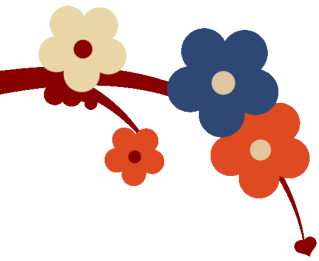
SECCO: Eu não escolhi propriamente uma carreira. Eu queria antes de tudo estudar. O trabalho seria em qualquer coisa. Mas em função do momento em que me formei, acabei tendo maiores chances de unir as duas dimensões, o estudo e o trabalho, através da pós-graduação. O Brasil tem um sistema bom de auxílio à pesquisa, por ora sendo desmantelado pelo governo. Mas acredito que depois dessa fase catastrófica haverá uma reconstrução e novas perspectivas para os estudantes.

MAO: Assim como o Lincoln, na época em que iniciei os meus estudos de graduação em História eu apenas queria estudar. Era um aficionado em história desde a infância, época que ouvia – em casa – muitas histórias da política da década de 1930 e da Guerra Civil Espanhola, nas conversas entre o meu pai e o tio dele. Posteriormente, nos estudos de pós-graduação, debrucei-me nos estudos da Revolução Cubana, Chinesa e demais países do assim chamado “Terceiro Mundo”. Inicialmente não tinha ambições propriamente de “carreira”. Acho que eu era extremamente mais ambicioso. Pretendia apenas entender os principais processos revolucionários do século XX e ... fazer a Revolução ... (risos).



PASSANDO AGORA PARA A CHINA, O LIVRO A REVOLUÇÃO CHINESA: ATÉ ONDE VAI A FORÇA DO DRAGÃO? FOI PUBLICADO INICIALMENTE NOS ANOS 1990 E FOI REEDITADO NO ANO PASSADO PELA EDITORA LUTAS ANTICAPITAL. O LIVRO RESSURGE NUM CONTEXTO DIFERENTE DAQUELE. QUAL O SIGNIFICADO DE UMA OBRA COMO ESSA NA ATUAL CONJUNTURA HISTÓRICA?

SECCO: Na época em que escrevemos o livro a economia brasileira ainda era maior que a chinesa e estávamos em compasso de espera. O Brasil embarcando na ideologia neoliberal e a China em meio a um amplo processo de desenvolvimento guiado pelo Estado. Hoje a situação confirmou nossa aposta, infelizmente. O Brasil se desindustrializou, recolheu-se a uma condição colonial e a China disputa a liderança mundial com os EUA.



SABEMOS QUE ESTA NÃO É UMA QUESTÃO SIMPLES, MAS, EM TRAÇOS GERAIS, O QUE ERA A SOCIEDADE CHINESA NO PERÍODO ANTERIOR À REVOLUÇÃO DE 1949?

MAO: Para entender a China de hoje é necessário compreender o processo histórico de sua formação, desde os seus primórdios. Enquanto as grandes civilizações da antiguidade desapareceram em algum momento da história, a civilização Chinesa mantém uma linha de continuidade. A unificação do Império ocorreu ainda no século III a.C., ao final do período dos “Reinos Combatentes” (entre os séculos V e III a.C.). O termo “China” (Império do Meio) é uma referência a este processo de unificação, uma vez que o Reino de Qin (Chin), situado geograficamente no “meio” do território, unificou o Império.

Para a grande maioria da população, o termo China tem uma grande carga simbólica: é o “Império do Meio”, centro do mundo e do universo.

Nos livros didáticos chineses da década de 1970, a grandiosidade da civilização chinesa da antiguidade era comparada ao primitivo atraso das civilizações ocidentais do período. As grandes inovações tecnológicas chinesas eram destacadas, tais como a “bússola, pólvora, papel, imprensa, etc.”, em contraste com a “vida primitiva” dos

europeus do período.

Entretanto esta superioridade tecnológica e civilizacional da China foi eclipsada a partir do final do século XVIII com a Revolução Industrial na Europa. A consequente penetração comercial europeia, que ocorreu a partir do século XIX, desestruturou o tradicional equilíbrio econômico e social da China. Diante da crise, a China foi partilhada por diversas potências europeias, mais o Japão e os EUA, que transformaram a China numa neocolônia destas potências imperialistas.

Somente com a Revolução de 1949 é que a China recupera a sua soberania nacional. E depois de algumas décadas de reconstrução, o “Império do Meio” começa a recuperar a sua posição de centralidade no mundo.



LINCOLN SECCO

Doutor em História (USP), Lincoln Secco é Professor Livre Docente de História Contemporânea na Universidade de São Paulo (USP). Autor, entre outros livros, de História do PT (Ateliê, 2016, 5ª edição).

O SÉCULO 20 FOI MARCADO POR VÁRIOS PROCESSOS REVOLUCIONÁRIOS QUE BUSCARAM ROMPER COM O IMPERIALISMO CAPITALISTA, TAIS COMO A REVOLUÇÃO RUSSA E A REVOLUÇÃO CUBANA. O QUE DIFERENCIA E PARTICULARIZA A REVOLUÇÃO CHINESA DIANTE DAS DEMAIS REVOLUÇÕES?

MAO: Embora as revoluções socialistas do século XX tenham muitos pontos em comum (o aspecto anticapitalista, em especial), as condições em que elas ocorreram são muito distintas. Estas condições determinam as particularidades destes diferentes processos. As sociedades Russa, Cubana e Chinesa são sociedades totalmente distintas, e acabam por engendrar distintos processos revolucionários.



No entanto, gostaria de apontar um aspecto comum à maioria dos processos revolucionários do século XX, e que sempre foi negligenciado pela teoria marxista: a importância da “questão camponesa” nestas revoluções do período.

Neste sentido, o exame da Revolução Chinesa constitui-se num privilegiado “estudo de caso”, numa sociedade que, na época da Revolução, contava apenas com cerca de 2 milhões de operários, numa população de 400 milhões de habitantes. Em outras palavras, numa sociedade eminentemente camponesa. O papel de protagonismo e “vanguarda” do campesinato chinês é evidente, e contribui para reavaliar o papel desta classe social nos processos revolucionários que ocorreram em outros países no século XX.

ALGUMAS DAS ESTRATÉGIAS LEVADAS A CABO PELO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS, SOB A LIDERANÇA DE MAO TSÉ-TUNG, COMO A REVOLUÇÃO CULTURAL, FORAM (E SÃO AINDA) MUITO CRITICADAS NO OCIDENTE CAPITALISTA. EM LINHAS GERAIS, COMO O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS CONDUZIU O PROCESSO DE MODO A GARANTIR A CONTINUIDADE DA REVOLUÇÃO NOS ANOS INICIAIS?



MAO: O desconhecimento da “mídia” ocidental sobre a realidade chinesa é gritante. Se você quiser se “desinformar” sobre qualquer assunto relacionado à China, basta recorrer à imprensa do Ocidente.

Para entendermos a trajetória da China contemporânea, temos que entender a dinâmica do Kungchantang (Partido Comunista da China).

Desde a sua fundação este partido era dividido em duas alas principais. Uma primeira ala era dirigida por Xen Duxiu, que defendia a incorporação da teoria marxista de maneira “integral”. A segunda ala foi fundada por Li Dazhao, que

propugnava a adaptação do marxismo à realidade chinesa. É importante destacar que Mao Tsé-Tung foi aluno de Li Dazhao na Universidade de Pekin e tornou-se seu discípulo.

Após o triunfo da Revolução de 1949, a História da China somente pode ser compreendida através do exame do embate entre estas duas alas do Partido. A primeira, que tem como fundador Xen Duxiu, tem uma postura mais “pragmática” e “ocidentalizante”. Por vezes identificada como a “ala direita do Partido”.

Já a segunda ala, fundada por Li Dazhao, sempre teve uma postura de buscar uma “via chinesa” para o socialismo. Esta ala é identificada como a “ala esquerda” do kungchantang.

A trajetória política e econômica da República Popular da China somente pode ser entendida a partir do embate entre estas alas do Partido. As políticas econômicas da “Reconstrução”, do “Grande Salto Adiante”, do “Reajustamento”, e a própria “Revolução Cultural”, são expressões desta luta interna no seio do partido.

Após a morte de Mao Tsé-Tung e Zhou Enlai em 1976 houve uma intensa disputa pelo poder. Estes dois líderes

representavam as principais lideranças do Partido. Três forças políticas digladiaram-se. De um lado o “Bando dos 4”, liderados por Jiang Qing (viúva de Mao), e que representavam a “ala esquerda” do Partido. Do outro lado Deng Xiaoping, que representava a “ala direita”. Havia ainda uma terceira posição, representada por Hua Guofeng, considerada “centrista”.

Esta disputa política se desenrolou por anos. A partir de 1980 a ala de Deng Xiaoping se consolida no poder. E inicia a implementação das “reformas econômicas” que transformaram radicalmente a economia chinesa.

Sejam quais forem os rumos que a economia chinesa venha seguir, é importante destacar o papel de liderança do Partido Comunista da China. **Sob o ponto de vista de uma tradição cultural milenar, podemos entender que a Revolução Chinesa de 1949 inaugurou uma “nova dinastia” na China, que estabeleceu o “Marxismo” como “ideologia oficial” (substituindo o “confucionismo”).** A modernidade e as tradições milenares se relacionam entre si, numa sociedade onde é impossível compreendê-la sem mergulhar profundamente em suas raízes históricas.



LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS DESDOBRAMENTOS POSTERIORES, ACREDITAM QUE AINDA FAZ SENTIDO CONSIDERARMOS QUE ESTÁ EM PROCESSO UMA VIA CHINESA AO SOCIALISMO?

SECCO: Como historiadores não fizemos um livro em defesa de uma ou outra linha do partido comunista chinês. O que nós mostramos é que **sempre houve uma luta interna de duas correntes comunistas que divergem sobre a estratégia para atingir o socialismo.** Nós damos ao jovem leitor subsídios para que tire suas próprias conclusões. O partido comunista defende a economia de mercado controlada pelo Estado como caminho para desenvolver as forças produtivas, condição básica para se alcançar o socialismo.

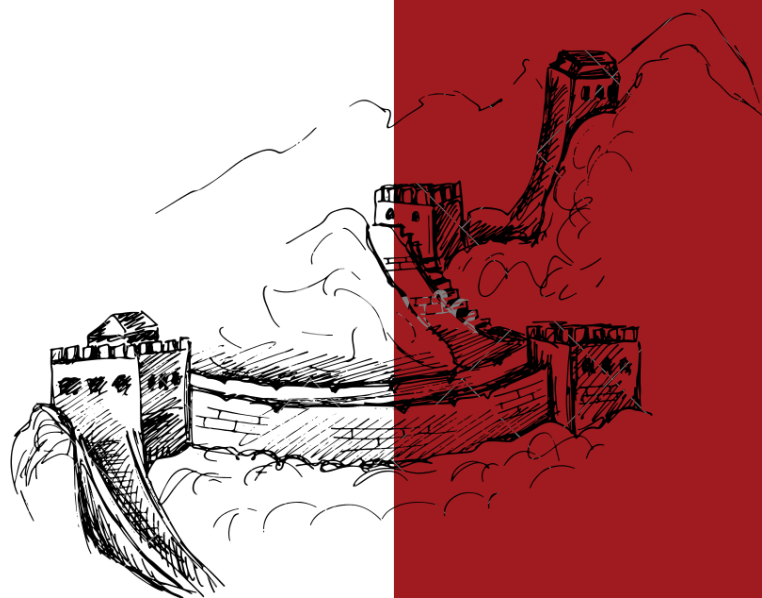
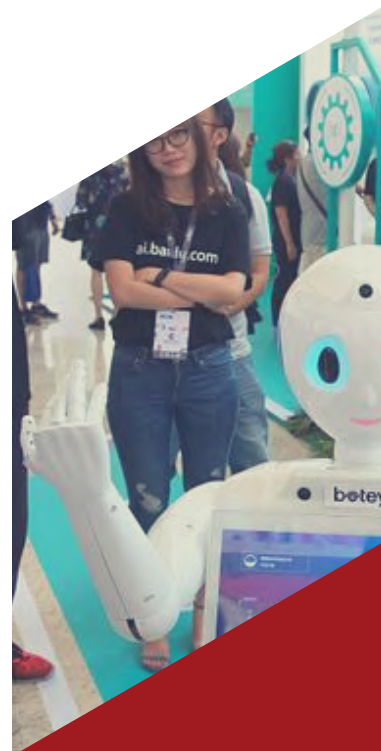
NO ATUAL MOMENTO, O QUE A CHINA PODE ENSINAR AO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO-POPULAR NO BRASIL?

SECCO: Temos que encontrar nosso próprio caminho e não replicar modelos. Nem a China está (e nunca esteve) interessada em exportar o socialismo e nem os brasileiros devem defender modelos de outros países. A China, independentemente de sua orientação socialista, é importante contrapeso ao imperialismo estadunidense. Mas Coréia do Norte, Rússia, Irã, Cuba e outros países soberanos também são, apesar de terem tanto sistemas capitalistas quanto

socialistas. Mas se há algo que a China nos ensina é a defesa da soberania nacional como elemento inegociável e a subordinação das elites empresariais a objetivos estratégicos definidos pelo Estado. Além disso, na China as forças armadas obedecem ao partido.

AGRADECENDO MUITO PELA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DE VOCÊS, QUE RECADO GOSTARIAM DE DEIXAR PARA NOSSAS LEITORAS E LEITORES?

SECCO: Para jovens estudantes diríamos que a China é um tema importantíssimo tanto para quem se interessa por História, mas também para quem deseja ingressar nos campos do jornalismo, administração, engenharia, economia e relações internacionais. E sem conhecer a história da China não é possível se relacionar com ela. E claro que a China também tem uma importância para nossas definições políticas sobre **seu papel como contraponto ao imperialismo estadunidense e exemplo de superação do subdesenvolvimento econômico.**



ESPAÇO DO ESTUDANTE



UM ENSAIO DA OBRA DE ANGELA DAVIS SOBRE POBREZA MENSTRUAL

Mulheres, Raça e Classe

O livro “Mulheres, Raça e Classe” de Angela Davis não

é um escrito recente, a primeira edição data de 1981 e a edição que estamos diante é de 2016, publicada pela editora Boitempo, no entanto, em 2021 muitas das demandas, debates e contradições que emergem tanto no contexto global como no brasileiro, nos traz



diante da necessidade de revisitar os escritos de Davis.

Uma das demandas que ganhou ênfase no debate público e midiático no Brasil se deu a partir do Projeto de Lei 4.968/2019 da Deputada Federal Marília Arraes (Partido dos Trabalhadores – PE) que aprovada pelo Senado foi vetada pelo então Presidente da República Jair Bolsonaro (sem partido). O projeto da deputada leva em consideração a discussão sobre dignidade menstrual e necessidades biológicas básicas de pessoas que menstruam. Mas afinal, o que é pobreza menstrual?

Esse termo remete a uma descoberta de um fato que é mascarado no meio social, mas que é óbvia: se estamos vivendo um momento da





da história do Brasil em que pessoas formam filas para acessar ossos em busca de alimentação que garanta o mínimo de proteína animal, a higiene pessoal torna-se um debate que passa a ser não apenas silenciado, mas que vai para o fim da fila das prioridades, tendo em vista que o monstro da fome emerge novamente na vida dos brasileiros.

Historicamente, no âmbito de uma sociedade capitalista patriarcal a menstruação é um tema tabu, por desconhecimento e diversos outros estigmas dessa condição biológica, e também, muitas pessoas que menstruam estão alheias às informações acerca deste processo natural. Questionamos se como as informações sobre a menstruação é pouco propagada, será que ela alcança de modo horizontal todo corpo social? A resposta em uma sociedade marcada e reproduzida pela desigualdade é óbvia: não! Em um país permeado e construído pautado na desigualdade social e no âmbito de um governo que ignora quaisquer demandas sociais, não fomentando uma única política pública para promover a

condição de vida das populações de trabalhadores e mais vulneráveis em mais de 1.000 dias de governo, é extremamente utópico pensar que a informação sobre menstruação possa chegar aos mais vulneráveis socioeconomicamente da sociedade. Alinhando à falta de informação com a desigualdade socioeconômica é que configuramos a pobreza menstrual, isto é, a falta de acesso à informação e, principalmente, a condições e materiais para a higiene menstrual para pessoas que menstruam.

Em uma sociedade que o conhecimento sobre o corpo feminino (no sentido biológico) é um tabu, associado pelas alas mais conservadoras, como discurso pornográfico, os processos biológicos desses corpos são taxados como processos de total responsabilidade individual, ou seja, o acesso a absorventes, por exemplo, deve ser responsabilidade exclusiva de quem menstrua. A pessoa deve arcar individualmente com todos os itens de higiene neste período, e caso não tenha condições econômicas para isso, citamos o

discurso da Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves: “[...] hoje a gente tem que decidir, a prioridade é a vacina ou é o absorvente?”.

Ao minimizar a emergência do debate público sobre a dignidade menstrual, pessoas que menstruam e que estão em condições de vulnerabilidade socioeconômica são segregadas e impossibilitadas de se fazerem presentes nos espaços públicos e coletivos com dignidade e sem ter a necessidade de expor seus processos biológicos. Há inúmeros relatos que demonstram que a falta de acesso à higiene menstrual influencia a condição e o cotidiano de quem menstrua, resultando em traumas ou limitação de possibilidades durante a vida, conforme o relatório “Pobreza menstrual no Brasil – Desigualdades e violações de direitos”, elaborado pela UNICEF, cerca de 321 mil estudantes não têm acesso a banheiros em condições propícias para o uso e



higiene pessoal. Essa pesquisa alerta para o óbvio, mas silenciado no Brasil, 1,24 milhões de meninas (11,6%) não têm à disposição papel higiênico nos banheiros das escolas, ou seja, a precariedade não está relacionada ao material absorvente, sendo mais amplo, pois estamos diante da ausência não apenas do material, mas do “lugar” da higiene pessoal, o banheiro. Ainda de acordo com o relatório, mulheres que estão entre os 5% dos mais pobres do país, precisam trabalhar até 4 anos para custear os absorventes que usarão ao longo da vida.

Para entendermos o caso brasileiro, onde, diante de pesquisas que realizamos no âmbito do “Observatório das Cidades Litorâneas”, as periferias urbanas vulneráveis têm, em sua maioria, domicílios chefiados por mulheres e autodeclaradas pretas ou pardas. Isto é, a precariedade e a exclusão dada pela ausência de condições de adquirir materiais para higiene menstrual atingem principalmente as mulheres pobres, pretas e

pardas, ou seja, o debate sobre pobreza menstrual trata-se de mais um fato das contradições do modo de produção capitalista e que tem no gênero, na raça e na classe suas maiores e mais violentas formas de opressão, concordando com Angela Davis.

Retomando ao veto presidencial sobre a oferta gratuita de absorventes higiênicos para estudantes e mulheres de baixa renda, isso só nos expõe mais um fato resultante da exclusão compulsória de mulheres, meninas, homens trans e pessoas não binárias do espaço e debate público, bem como do rumo das políticas e do fundo público na sociedade capitalista. As decisões de leis e projetos que contemplem o feminino ficam restritas apenas a um pequeno grupo de pessoas, que em sua maioria, histórica, é formada por homens brancos e ricos, ou seus representantes.

Outra fonte relevante ao debate é o documentário “Absorvendo o Tabu”, que aponta como a ausência de absorventes causa diversos problemas à vida de pessoas que menstruam. Uma das problemáticas que mais impressionam é a evasão escolar de adolescentes no período menstrual. Estas pessoas são impedidas de estudar e ter acesso digno à educação porque, simplesmente, não possuem condições financeiras para custear o uso de absorventes. Vemos que uma questão que é dada como privada e individual impede inúmeras pessoas de exercer o direito universal a educação.

Tais condições, que já são perversas, ganham em crueldade quando recebe luz no debate público as maneiras insalubres em que a falta de absorventes é resolvida, com o uso de “miolo de pão”, panos velhos, folhas de jornais, etc., que são utilizados por pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade socioeconômica como alternativa à falta de acesso ao absorvente, também podemos incluir pessoas que utilizam o mesmo absorvente descartável por horas ou dias.

A partir do que emerge no debate público, ao trazermos a análise no escopo dos parâmetros traçados por Angela Davis em “Mulheres, Raça e Classe” é notório que a pobreza menstrual é uma das diversas desigualdades e violências que operam de modo interseccional, ou seja, é estrutural na sociedade capitalista.



Nascer biologicamente feminino já é uma determinante de luta e resistência, e se ampliarmos com os parâmetros de classe nota-se como os processos biológicos do feminino são marginalizados, ou mesmo ocultados pelo Estado, mídia e demais aparelhos ideológicos. É com este ímpeto de desalento que classificamos a pobreza menstrual como uma violência, mais um dos modos de opressão as pessoas que menstruam.

No momento da maior crise sanitária do século XXI, com a pandemia de COVID-19, trazer a luz o debate sobre a pobreza menstrual é louvável. Não há como pensar em saúde sanitária de qualidade se pessoas que menstruam não podem

ter acesso digno a itens que proporcionam a tão sonhada possibilidade de liberdade. A estigmatização e o tabu ainda permeiam este debate, a evangelização do debate em torno do corpo feminino, a emergência de uma “escola sem partido” onde as discussões sobre corpos, sexo e reprodução passam a ser conteúdos “ideológicos”, assevera a necessidade de ampliar as luzes sobre esse debate. Ademais, não há possibilidade de ignorar a deplorável situação brasileira, na qual a desigualdade e segregação é a base da formação socioespacial, e a pobreza menstrual e suas consequências influenciam diretamente na manutenção de tal estrutura.

É urgente a emergência do poder popular. Sem políticas públicas, projetos, educação sobre corpos e sexo, debates, etc., não há como avistar perspectiva de futuro que supere este momento obscuro que vivemos. Para as pessoas que menstruam, percebe-se que o período menstrual também é político, é fundamental que em ambiente escolar, de educação



e partilhas ocorra debates entorno do tema. A pobreza menstrual deve ser vista sobretudo a partir da perspectiva de classe, visto que condições financeiras vulneráveis são as mais atingidas, é necessário inicialmente lutar para minimizar e acabar com a desigualdade, mas também educar e informar para tentar, ao menos, mitigar a pobreza material e intelectual de pessoas, como a ministra Damares Alves, que mesmo se afirmando como mulher, acredita que a menstruação e a compra de absorventes ocorrem de modo semelhante para todos.



É fundamental para quem acredita em um mundo democrático e justo socialmente trazer esse debate ao maior número de espaços possíveis, mas, sobretudo, lutar para a promoção de políticas públicas como a prevista no Projeto de Lei da deputada Marília Arraes, que institui o “Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual”.

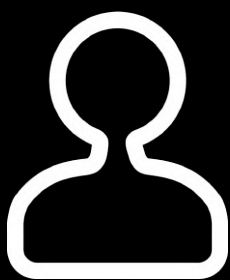


Por fim, é fundamental termos ciência que diante da fase neoliberal do capitalismo, que tem por objetivo degradar a dimensão pública e coletiva e difundir valores individualistas e a apropriação do fundo público pela esfera privada, que tem no Brasil, o governo atual como maior representante, um governo

que aplaude a pobreza, valoriza a morte dos mais pobres e vulneráveis, tem no debate de pobreza menstrual mais um fato para disseminar sua perversidade. Se quisermos vislumbrar alguma esperança nesse horizonte de medo, pessimismo e obscurantismo, não basta as pessoas que menstruam lutar por dignidade, mas sim as pessoas lutarem pela dignidade das pessoas que menstruam, não basta a mulher ser feminista, é necessário que o homem lute contra o machismo, não basta não ser racista é preciso ser antirracista, não basta se indignar com a pobreza é necessário ser anticapitalista.



Autores

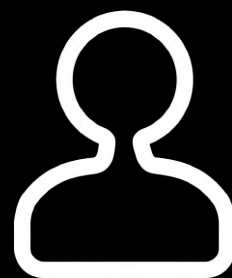


RAINELE SANTANA FERREIRA DOS SANTOS

Estudante do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Eventos do IFSP – Campus Cubatão e membro do GRAMSCHE - Observatório das Cidades Litorâneas Bolsista de Ensino

JÚLIO CÉSAR ZANDONADI

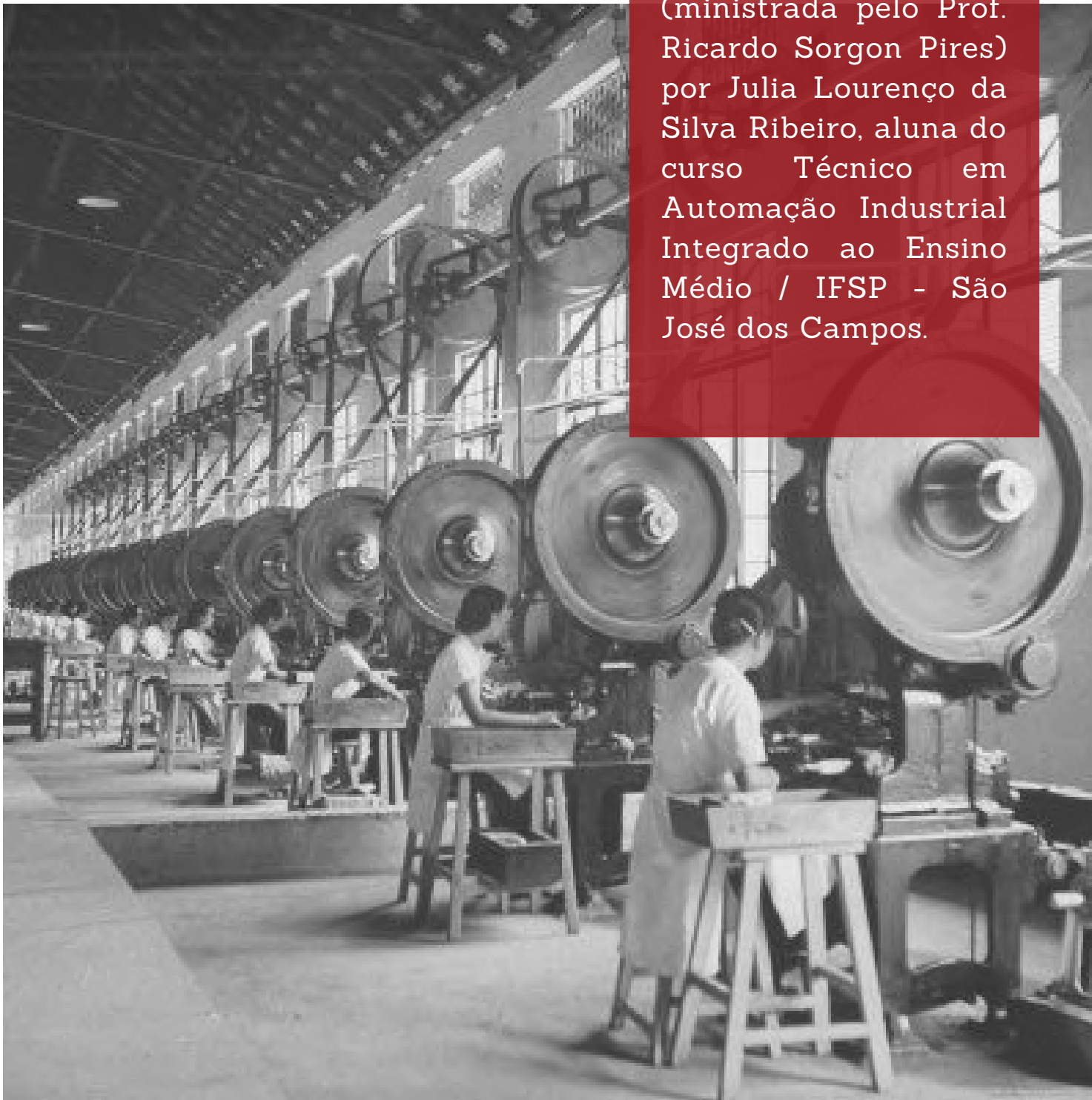
Docente de Geografia do IFSP – Campus Cubatão, doutor em Geografia e Membro do GRAMSCHE - Observatório das Cidades Litorâneas.



Autores

PANFLETO SUBURBANAS

O seguinte trabalho foi apresentado à disciplina de História (ministrada pelo Prof. Ricardo Sorgon Pires) por Julia Lourenço da Silva Ribeiro, aluna do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio / IFSP - São José dos Campos.



03 DE MAIO DE 1846

SUBURBANAS

A NOSSA FRAGILIDADE É O QUE SUSTENTA A INDÚSTRIA
JUNTAS SOMOS MAIS FORTES!

Há alguns anos, fomos forçadas a nos retirarmos de nossas terras do campo junto de nossa família, para podermos vir a cidade e trabalhar.

Por mais que estejamos fazendo parte da classe operária, nós mulheres somos consideradas a engrenagem mais frágil nas fábricas e na sociedade.

Com o nosso péssimo salário fica difícil sustentar uma casa com maridos e filhos, e assim, somos obrigadas a permitir que nossas crianças trabalhem.

Para somar, ainda somos coagidas a trabalhar de 15 a 18 horas seguidas, em péssimas condições de trabalho.

E como se já não fosse o bastante, somos diariamente desrespeitadas pelos nossos patrões, tendo nosso corpo violado pelo assédio sexual. Eles nos veem como dóceis, fáceis de manipular e acostumadas a obedecer.

Em conjunto com as crianças, nossas mãos de dedos finos são designadas a fazer o trabalho perigoso: o entrelaçamento de fios e comandar máquinas. Tudo isso sem proteção.



Como mulheres, temos que nos unir e reconhecer o nosso valor. Precisamos exigir respeito e melhorias.

03 DE MAIO DE 1846

SUBURBANAS



SINDICATO DAMAS DEMOCRATAS
QUEREMOS IGUALDADE E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO. SE JUNTE AO MOVIMENTO!

O Sindicato Damas Democratas finalmente chegou à sua região. Estamos agindo na sociedade em PROL das MULHERES há 3 anos, obtendo melhorias significativas de trabalho.

PONTOS DEFENDIDOS:

redução da jornada de trabalho

ambientes de trabalho adequado e seguro

somos contra o assédio sexual

e contra o controle disciplinar

Se você, mulher operária, se identificou com os pontos acima, se junte ao nosso sindicato e participe da nossa
GREVE.

GREVE DAS DAMAS DEMOCRATAS

DIA:

13 de MAIO de 1846

LOCAL DE ENCONTRO:

EM FRENTE A FÁBRICA DE ALGODÃO NA ZONA
CENTRAL

HORÁRIO:

12H DA TARDE



O trabalho a seguir foi realizado pelos estudantes André Papi Cardoso e Lucas Diniz Araújo do curso de Licenciatura em Química do IFS/São José dos Campos. O trabalho integra o Projeto "Química em quadrinhos", coordenado pelas professoras Andréa Santos Liu e Maria do Carmo de Castro. É um projeto vinculado ao PIBID, voltado para a formação de professoras e professores. "Química em quadrinhos" é um projeto vinculado EE Dr. Rui Rodrigues Dória, Escola pública localizada em São José dos Campos.

BIA QUÍMICA EM: REAÇÃO DE NEUTRALIZAÇÃO



Que legal!!!
Eu adoro
o parque!

Ei, Merit!
Vamos brincar
no parque?

Vamos sim!!!
Passei por lá e
vi uma planta bem
diferente.
Vouham ver!



URTIGA

Vamos
depressa!!!



Acho que alguém
plantou aqui
recentemente

É aquela ali...



**Sim, Mari. E diferente mesmo...
mas acho melhor não tocar.**

Também acho.

Vai que ela é VENENOSA!!!

Venenosa?!?!?!?!?

**Ve...
Ne...**



AAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!
Está queimando!!! Está coçando!!!
Eu acho que vou morreeeeeer

Hahahahaha
Calma, Mari! Que exagero!!!
Vou te levar até a Bia, minha irmã.
Ela irá te ajudar.





Hmmm. estou ouvindo
barulho de confusão...

Aquela é a Bia, minha irmã.
Ela é professora de Química e vai saber
como te ajudar!



Calma,
Mari.

Socorro,
Bia.
Acho que
vou
desmaiar.



Ok, para eu
te ajudar
você precisa
me contar
o que aconteceu.

Então, Bia... fomos até o
parque para brincar e lá
encontramos uma planta diferente
que tinha alguns pelos em suas
folhas...



... eu toquei nela e, agora
estou com a mão queimando e
coçando sem parar.



Bem, pelo que você me contou,
não há com que se preocupar.
Você apenas tocou em uma urtiga
que nasceu no parque...



Ur... quê???

Urtiga. Seus pelos liberam ácido fórmico
quando em contato com a pele e
causam irritação.

**Me dê a sua mão.
Já sei o que podemos usar
para melhorar a situação.**



**O que é isso que você
está passando?**



**E leite de magnésia...
uma substância básica usada
para tratar azia e má
digestão.**



**Mas é minha mão que
está coçando, não
minha barriga!**



**Ai, Mari... eu sei hahahahaha
Mas estamos falando de reação
de neutralização!**



**Quando um ácido, como o
ácido fórmico (CH_2O_2),
precisa ser neutralizado,
usamos uma substância
básica ou alcalina.**



**Pois, de acordo com a
reação de neutralização,
um ácido reage com
uma base gerando um sal
e água!**



$\text{ácido} + \text{base} \rightarrow \text{sal} + \text{água}$



No caso, o leite de magnésia é uma solução de hidróxido de magnésio $[Mg(OH)_2]$ com concentração de 7%.



Já o ácido fórmico, como o próprio nome diz, é um ácido e, portanto, as substâncias reagem, neutralizando o ácido.

Você está melhor?

Sim, Bia! Está passando. Obrigada!

Reações de Neutralização

Ocorrem da mistura entre um ácido e uma base, que reagem entre si formando água e um sal como produtos. Os ácidos liberam o cátion H^+ em meio aquoso, enquanto as bases liberam o ânion hidroxila $(OH)^-$.

H^+ e $(OH)^-$

Ácido + Base



Sal + Água

$HCl + NaOH$



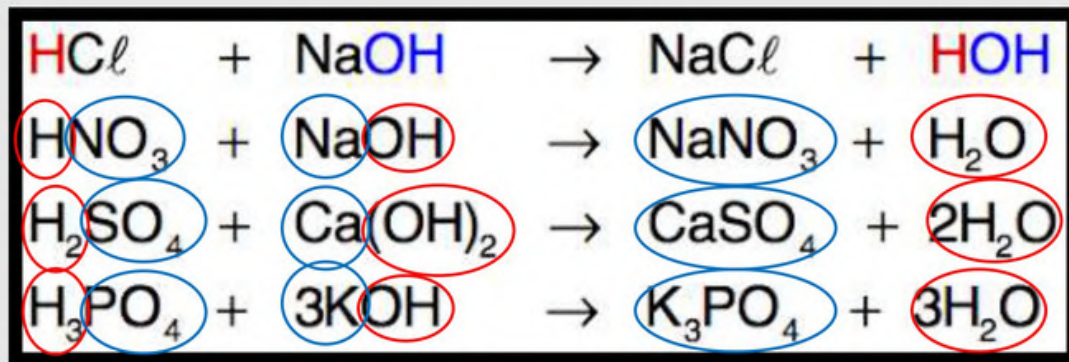
$NaCl + H_2O$

$HA + BOH$



$BA + H_2O$

Exemplos:



Reação de Neutralização no Cotidiano



Antiácido

História da Medicina



A seguinte matéria é um trecho de um trabalho apresentado à disciplina de História (ministrada pelo Prof. Leandro Nóbrega) por Luana Tomaz, Valentine Munita e Yasmin Peres, alunas do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio / IFSP - Cubatão.

O caminho percorrido



Um dos primeiros passos do conhecimento do corpo humano aconteceu ainda nos períodos da Antiguidade, analisando os efeitos de certos alimentos; seguido pela história egípcia, com a mumificação dos faraós. A medicina foi evoluindo a partir da Idade Média, período em que aconteceu a Peste Negra, na qual o campo da biologia se misturou com outras ciências e ocorreram as dissecações dos organismos humanos. Com o avanço do tempo, se desprendendo dos ideais religiosos da Idade Medieval, muitas áreas do saber, como a medicina, começaram a se basear na observação de fatos.

O primeiro manual moderno de história da medicina ocidental foi escrito pelo genebrino Daniel Le Clerc - pai da História da Medicina. Nesse manual, o autor fez conexões entre os períodos do tema, seus padrões e tirou conclusões gerais. Destarte, a história da medicina foi se formando a partir de escritos de autores médicos com o passar dos anos.

Já no século XX, a medicina teve grande avanço, uma vez que se dividiu em saúde pública e medicina privada. Esse fato é um avanço, porque somente os nobres das outras épocas que tinham acesso a certos privilégios, tanto que quando ocorria alguma propagação de doença as taxas de mortalidade dos camponeses e proletários eram gigantes quando comparados com os cargos de chefia: rei, nobre, senhor feudal...

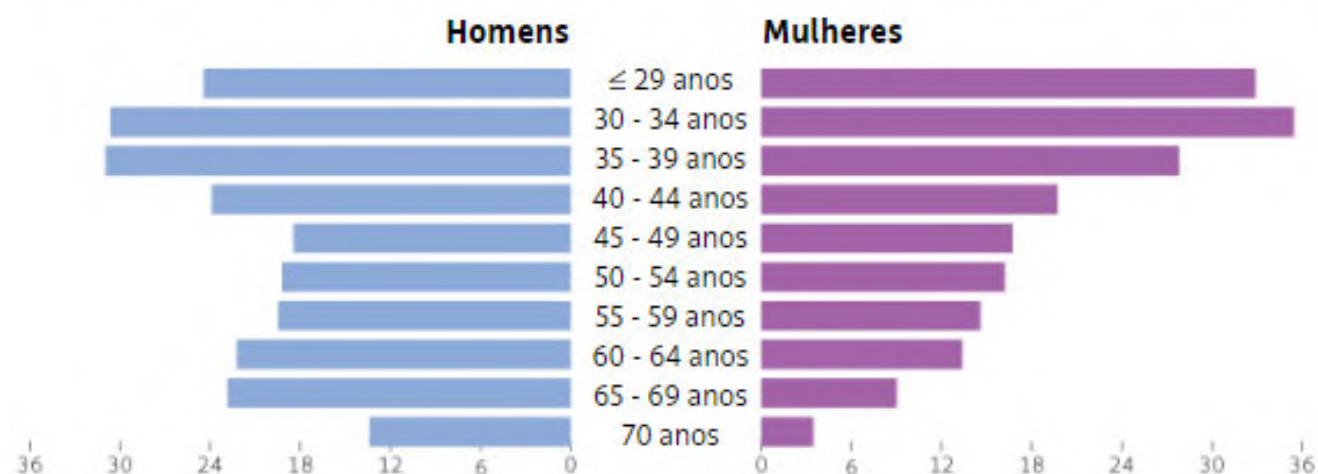
Assim, em razão do progresso vivenciado, a medicina do século XXI se caracteriza como a mais rigorosa em atendimento, saneamento básico, infraestrutura, avanços tecnológicos e compartilhamento de estudos pelo mundo - devido à internet. Ademais, tratando-se da medicina no século XXI, pode-se destacar as excelentes instituições de pesquisa que, separadas ou com apoio, conseguiram fabricar a vacina contra o vírus que está mais ceifando vidas nesse século: COVID-19.

Outrossim, tendo em vista a importância da saúde, convém ressaltar que levou muito tempo para a saúde mental ser considerada como relevante; somente em 1992 ocorreu o primeiro encontro brasileiro de medicina comportamental e sua relação com a psicoterapia.

Além disso, considerando que tal tema de estudo é uma composto por uma contribuição coletiva, é preciso conceder o devido reconhecimento àqueles que merecem. No entanto, contraditório a isso, no livro "O Físico" de Noah Gordon, que inspirou o filme medieval de mesmo nome, é

exposta a situação de impotência das mulheres estudiosas em comparação aos homens, que muitas vezes roubavam os créditos pelas descobertas dessas. Nesse viés, na realidade podemos citar Marie Curie, que ganhou dois prêmios Nobel (química e física) e poucos sabem disso. Mas, mesmo que as mulheres ainda tenham que lutar por seus direitos, felizmente, no momento atual, vemos um aumento considerável na quantidade de mulheres formadas em medicina, conforme mostra o gráfico abaixo elaborado pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva.

Proporção de mulheres medidas diminui conforme aumento da faixa etária (em milhares)



414.831 era o total de médicos registrados em 2017

Destques em pesquisas



De acordo com o Ranking QS Top Universities o qual lista as melhores universidades do mundo a partir da quantidade de discentes, estrangeirismo, reputação no mercado de trabalho e no meio acadêmico, Harvard está no primeiro lugar, seguindo por Oxford, Cambridge, Stanford e John Hopkins, sequencialmente.

Desse modo, podemos concluir que as nações que se encontram nas primeiras posições são destaques tanto em área de trabalho quanto em inovação/pesquisa. Isso ocorre devido a presença de uma boa infraestrutura que permite o

trabalho de profissionais qualificados; nesse quesito, vale citar que, nos rankings em geral, os Estados Unidos sempre estão nos primeiros lugares.

Outrossim se tratando do Brasil, é perceptível que as faculdades federais, como UFMG, UFRGS e UFRJ, ganham ênfase facilmente, visto que possuem as melhores avaliações do MEC.



Pessoas que mudaram a história



De acordo com as necessidades, novas pesquisas são realizadas. Seguindo esse raciocínio inúmeros indivíduos já fizeram descobertas surpreendentes, no entanto iremos listar os que mais tiveram destaque mundialmente.

Andreas Vesalius (1514 - 1564), considerado o pai da anatomia moderna, fez pesquisas a partir de covas em cemitérios e originou o atlas *De Humani Corporis Fabrica*, o qual é extremamente relevante no mundo acadêmico da medicina. Já William Harvey (1578 - 1657), conseguiu explicar como funciona o sistema circulatório e o bombeamento do sangue pelo corpo.



Agora, fazendo paralelismo à pandemia que se enfrenta atualmente, Edward Jenner (1749 - 1823) ficou conhecido por descobrir que quando uma pessoa é infectada por algum vírus, ela adquire certa imunidade contra esse; logo, apresentou a primeira vacina.

Duas mulheres que conseguiram fazer história, mesmo que em meio ao machismo, são Virgínia Apgar (1909 - 1974), responsável pela criação da Escala de Apgar (neonatologia - estudo de recém-nascidos) e Zilda Arns Neumann (1934 - 2010), brasileira, criou o soro simples, ocasionando na redução de 42 mil óbitos infantis.

REFERÊNCIAS

BYNUM, William. História da Medicina: Tradução de Flávia Souto Maior. EDITORES LPM. Disponível em: https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/historia_da_medicina.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

EDUCAÇÃO, Hexag. Médicos famosos que revolucionaram a medicina. Cursinho Para Medicina, [s. l.], 17 ago. 2020. Disponível em: <https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/historia/medicos-famosos-que-revolucionaram-a-medicina/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

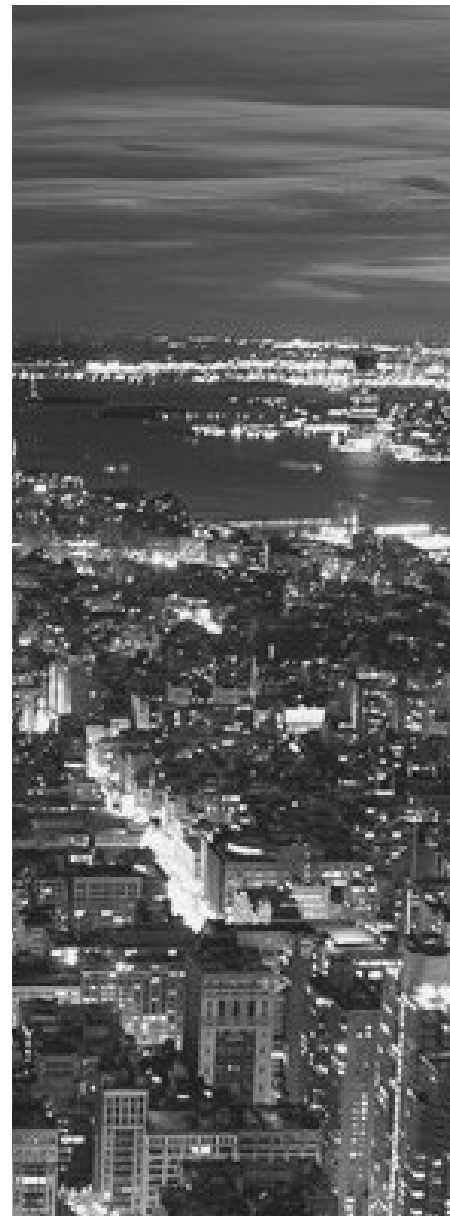
GUSMÃO, Sebastião. História da Medicina: Evolução e Importância. Rev Med Minas Gerais, Rev Med Minas Gerais, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/v13n2a17.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Quais são os países e regiões que apresentam uma medicina avançada?. Medicina - UCPEL, [s. l.], 29 ago. 2021. Disponível em: <https://medicina.ucpel.edu.br/blog/medicina-avancada/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Top 5 melhores faculdades de medicina no mundo: As 5 melhores faculdades de medicina. Soul Medicina. Disponível em: <https://www.soulmedicina.com.br/noticia/112/top-5-melhores-faculdades-de-medicina-no-mundo/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

VALE, Raphael. Os Médicos que Revolucionaram a Medicina. IMedicina, [s. l.], 23 ago. 2016. Disponível em: <https://blog.imedicina.com.br/os-medicos-que-revolucionaram-a-medicina-artigo-st/>. Acesso em: 13 ago. 2021.





**POR
MARCIEL
SANTOS**

POLUIÇÃO LUMINOSA SOCIALIZADA



MARCIEL SILVA SANTOS

Docente de Física do IFSP – Cubatão e mestre pelo INPE, Marciel também é líder do GEEABS e membro do GRAMSCHE.



Convivemos com os conhecimentos dos efeitos de fenômenos eletromagnéticos naturais desde os primeiros registros na Grécia por Tales de Mileto (século VI a. C.). Contudo, somente a partir do final do século XIX de nossa era, portanto, um pouco mais de 100 anos, temos intensificado cada vez mais nossa exposição às radiações eletromagnéticas produzidas pela humanidade, a partir das equações de Maxwell. Essas convivências trouxeram muitos benefícios práticos para todos os setores das sociedades em geral. Possibilitando o desenvolvimento de novas tecnologias, que foram adicionadas constantemente no dia a dia das pessoas, como os celulares, já projetados na série de TV Star Trek (Jornada nas Estrelas) da década de 60 do último século. O sistema de iluminação pública e privada permitiu não somente a extensão das atividades diárias noite adentro, intensificando a exploração do trabalho, como também os malefícios. E um trata-se da Poluição Luminosa (PL). Definida como toda luz mal direcionada, consequentemente, implicando em diminuição da eficiência energética.

Desde a década 1960 já se sabia da influência da iluminação artificial pública na vida silvestre. Na atualidade já se sabe que a PL modifica rotas de pássaros, reprodução de insetos, tartarugas, corais, altera o desenvolvimento de plantas e provoca alterações na qualidade de vida das pessoas, além, evidentemente, de prejudicar as observações do céu noturno.

Sabe-se que, nos seres humanos, o hormônio melatonina é um regulador do sistema cardiovascular e inibidor de produção de radicais livres (OH).

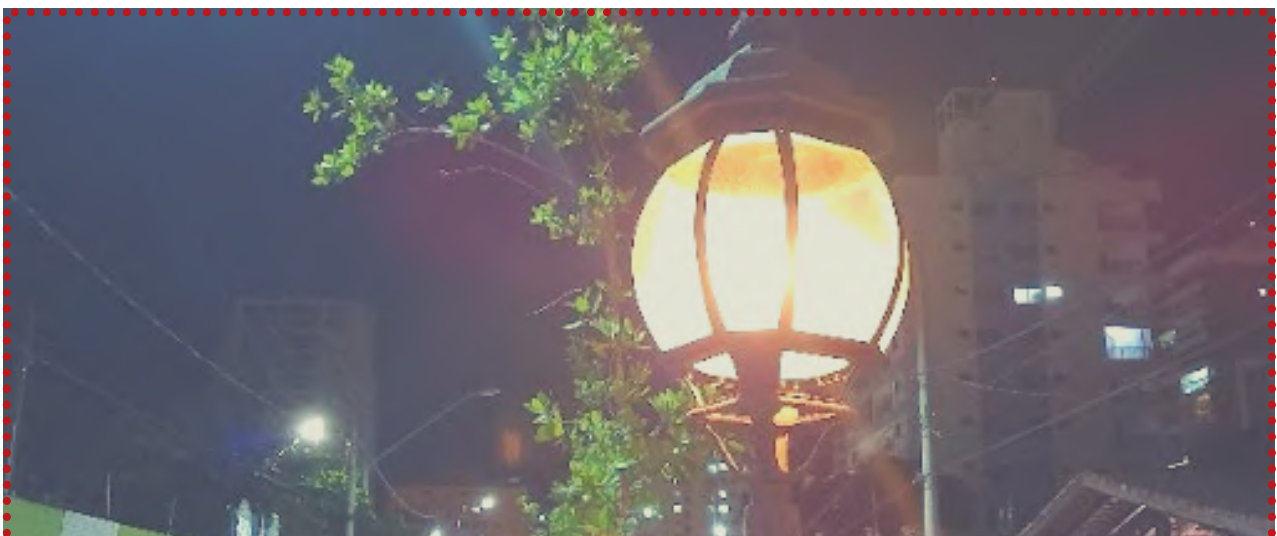
Esse hormônio tem seu pico de liberação na ausência de luz visível, com exceção da faixa de frequência vermelha, por volta de uma hora da manhã. Na presença de luz ele deixa de ser liberado e, conseqüentemente, poderá produzir distúrbios cardiovasculares, como pressão alta, e acelerar o envelhecimento, uma vez que a inibição dos radicais livres será diminuída. É comum observarmos pessoas que trabalham no

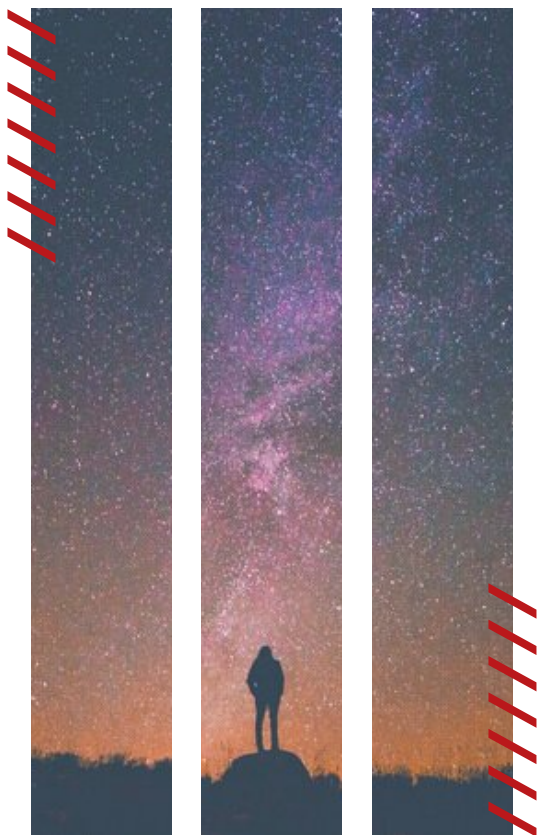


período noturno estarem num processo de envelhecimento mais acelerado. Pessoas que dormem com uma máscara escura não fazem por mero capricho. Dormir na presença de luz é prejudicial. Aquele prédio, ao lado do seu apartamento, que permanece com a iluminação, inútil, iluminando a parede do prédio, não faz qualquer sentido. A menos que seja para algum piloto de aeronave.

É comum observarmos que a maioria das empresas, que produzem aparelhos eletrodomésticos, não levam em consideração esses aspectos da PL, com seus leds não vermelhos. Assim como nos transportes coletivos.

Na Baixada Santista, o Grupo de Estudo e Ensino de Astronomia da Baixada Santista – GEEABS, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Cubatão, através do Programa de Iniciação Científica, com estudantes do Ensino Médio, vem fazendo estudos da PL, desde o ano de 2017, a partir de um instrumento chamado Sky Meter. Desde então ocorrem coletas de dados com objetivo de mapear quais os espaços que apresentam maiores níveis de PL na região. Concomitantemente, faz-se verificação se há alguma política pública no sentido de diminuir a PL. E os resultados mostram que não. Muito pelo contrário. Percebe-se que as luminárias são mal projetadas, como podemos observar na figura abaixo. Ademais, confundem o excesso de iluminação com maior segurança, coisas a serem discutidas.





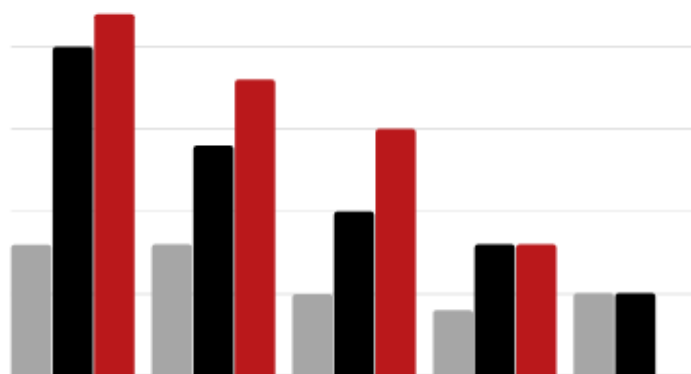
A maioria da população não tem conhecimento sobre a PL e muito menos de suas consequências, o que é natural. Contudo, há várias pessoas no Brasil e no Mundo pesquisando e combatendo qualquer ação que visa ampliar a PL. Buscando conscientizar as pessoas do que se trata e de sua importância na melhoria da qualidade de vida delas. O GEEABS está inserido numa rede de pessoas comprometidas com esse tema, a Rede Céus Estrelados do Brasil. Rede esta interdisciplinar cuja atuação está desde a conscientização até as intervenções em propostas de regulamentações no Congresso Federal.

O trabalho que está proposto é faraônico, mas necessário. É preciso inserir esse tema nos conteúdos curriculares educacional, pois envolve amplo espectro interdisciplinar. Já existem exemplos no Mundo que é possível diminuir a PL com ações simples de redirecionamento das luminárias públicas, principalmente, como ocorre no Havaí.

É possível verificar que nas regiões mais desassistidas por políticas públicas há menor contribuição para a PL, evidentemente. Enfatizando-se mais um aspecto da desigualdade social. Por outro lado, nas regiões nas quais se localizam a parte social das classes média e alta os índices de PL são mais altos, como ao longo da orla de Santos, principalmente na região do Gonzaga, na ponta da praia e na região do porto. Entre a divisa de Santos e São Vicente, na orla, e a Ilha Porchat (São Vicente), os índices apresentam-se amenos. Já na Praia da Biquinha os índices são maiores. Ressalta-se ali uma iluminação excessiva na região da Praça da Biquinha, com índices compatíveis ao porto de Santos. Os resultados dos estudos mostram que o centro de Santos contribui mais com a PL em relação ao centro de São Vicente, cerca de duas unidades acima, na grandeza medida (mag/arc.s^2), numa escala logarítmica é significativa.

No ano passado, 2020, devido à pandemia do Covid 19, percebeu-se uma leve diminuição dos índices de PL, comparativamente a pontos medidos anteriormente na cidade de Santos. Atualmente essas medidas estão sendo realizadas na cidade de Praia Grande. Os resultados deverão ser apresentados no XII Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP, em novembro deste ano.

É de fundamental importância esse tema ser inserido nas discussões sobre a qualidade de vida das pessoas, pois a PL altera o nosso ciclo circadiano, a reprodução de espécies e não permite que possamos observar a impressão marcante do céu noturno, que infelizmente muitos jovens das cidades não têm a facilidade de observá-lo, pois a poluição luminosa foi socializada inercialmente.



REFERÊNCIAS >>>

CINZANO, P.; FALCHI, F.; ELVIDGE, C. D. (2001). *The first world atlas of the artificial night sky brightness*. *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 328(3), 689-707. Disponível em: <<http://www.lightpollution.it/cinzano/download/0108052.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CRUZ, L. G. M.; SANTOS, M. S.; MORAES, A. C. *Mapeamento da poluição luminosa na cidade de Santos*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UNISANTA, 9., 2017, Santos. Anais IX COBRIC. Santos: Suppl A, 2017. p. 193 - 193. Disponível em: <http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_especial_ix_cobric/anais-ixcobric.pdf> Acesso em: 02 nov. 2021.

GARGAGLIONI, S. R.; DUPLAS, F. A.; RODRIGUES_ARDILA, A. Previsão dos impactos causados por poluição luminosa com ênfase nos sítios de observação astronômica e síntese da proposta de legislação nacional. *Holos Environment*, v.12, n.1, p.27-40, 2012. <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/holos/article/view/3899/4456>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

GARGAGLIONI, Saulo; DOMINICI, Tânia. *Você sabe o que é a Poluição Luminosa?* Itajubá: 12 p. Disponível em: <Identificação e Combate à Poluição Luminosa (calameo.com)>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PASSOS, Maria; MIYAZATO, Mayumi. MAPEAMENTO DE POLUIÇÃO LUMINOSA NA BAIXADA SANTISTA. Disponível em: Passos (ifsp.edu.br)>. Acesso em 03 nov. 2021.

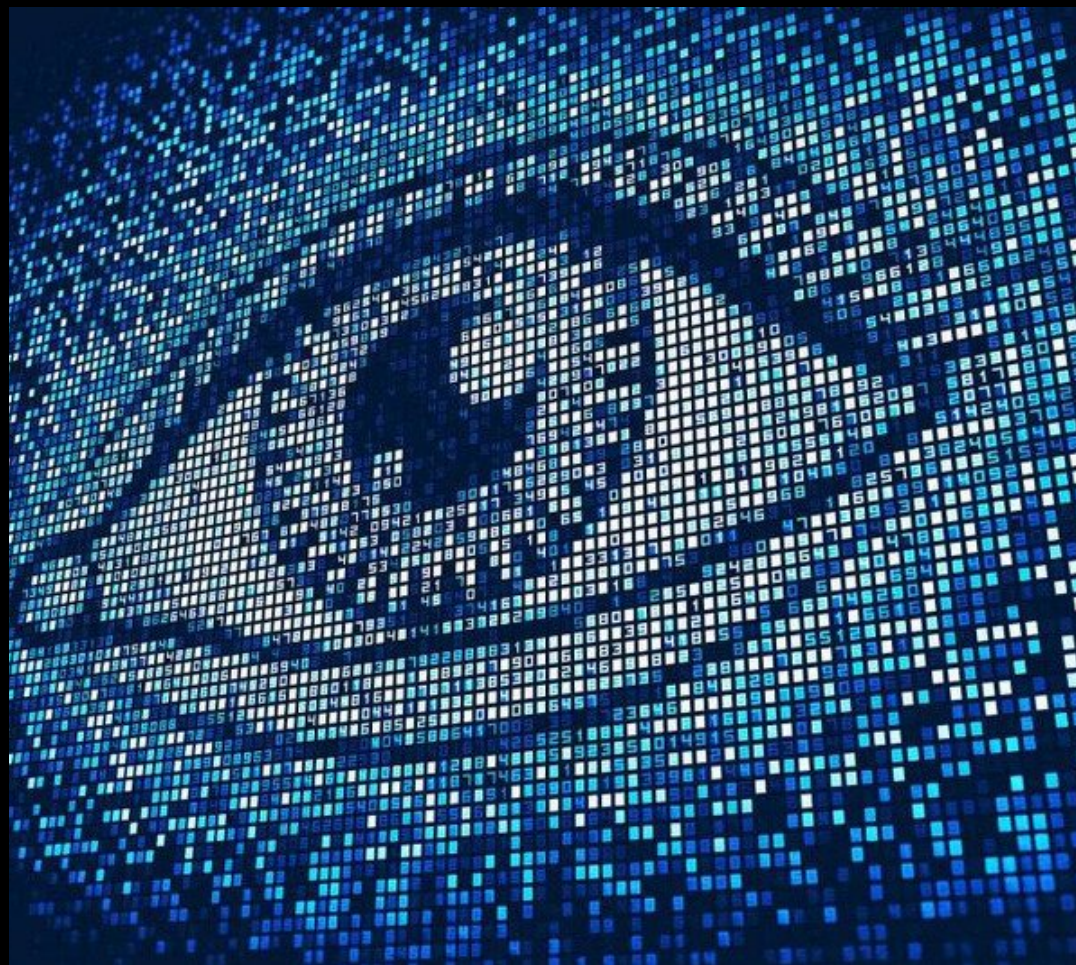
WAINSCOAT, R. J. *The magnificent night sky — why it must be protected from light pollution*. *Proceedings of the International Astronomical Union*, v. 5, n. S260, p. 442-448, 2009. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/services/aopcambridgecore/content/view/83DB165CABB0C51C0F4EC2B318A4E946/S1743921311002651a.pdf/themagnificent-night-sky-why-it-must-be-protected-from-light-pollution.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2021.



CAPITALISMO

CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA COMO UMA

AMEAÇA AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO



POR ANA ELISA SOBRAL

Shoshana Zuboff inicia “A Era do Capitalismo de Vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder” por meio de um verbete cujas oito definições apontam as principais características de um sistema econômico que ela denomina como Capitalismo de Vigilância (CV). A sexta definição “A origem de um novo poder instrumentário que domina a sociedade, propondo sérios desafios para democracia.” (2019, s/p) pode soar alarmista para os mais céticos, entretanto, episódios como o rompimento do Reino Unido com a União Europeia (Brexit), em junho de 2016 e a invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, em janeiro de 2021 mostram que Zuboff tem razão.

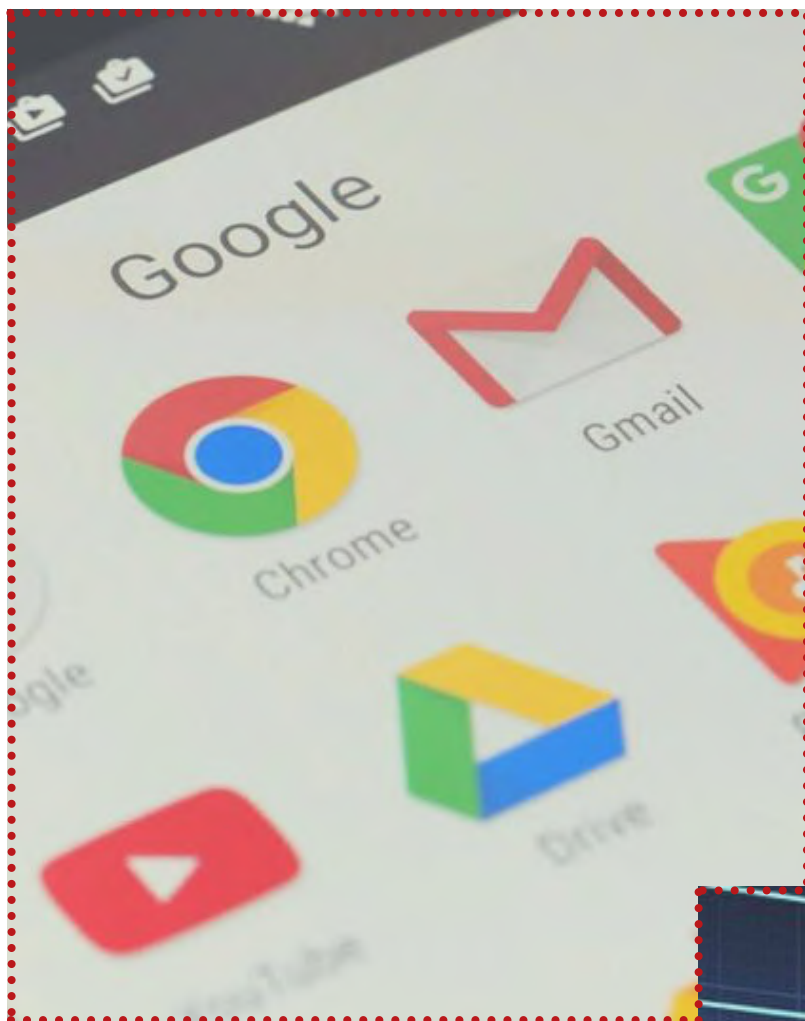
Primeiramente, é necessário entender como “uma mutação vampiresca do capitalismo” (ZUBOFF, 2019, s/p), que se baseia na extração de dados de experiências humanas, pode interferir tão profundamente no Estado Democrático de Direito.



ANA ELISA SOBRAL

Além de ser doutora em Linguística pela UFSCAR, docente da área de Letras do IFSP – Campus Cubatão, Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira ainda é autora do ebook: “Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem e as Imagens do Professor no Século XXI” (2018).





Segundo Zuboff, o superávit comportamental tornou-se a matéria-prima do capitalismo de vigilância, quando Hal Varian, economista e professor da universidade de Berkeley na Califórnia, trabalhava para a Google e apontou que os dados colhidos nos aplicativos da empresa, supostamente com a intenção de melhorar os serviços, poderiam ser comercializados no que ele denominou de mercado de comportamentos futuros.

Nesse mercado, o superávit comportamental seria capaz de prever as futuras necessidades dos usuários, as possíveis escolhas e suas preferências, assim, as

Segundo a autora, isso ocorre porque a lógica do CV é “subordinada à nova arquitetura global de modificação de comportamento.” (ZUBOFF, 2019, s/p).

O conceito de alienação técnica, em que “a máquina possui uma espécie de impersonalidade” (SIMONDON, 2020, p. 245) auxilia na explicação de como a sutil personalização de serviços, alinhada ao imaginário de facilidade, agilidade e conforto, fez com que milhões de usuários armazenassem seus dados em empresas de *big tech* como as GAFAM (Google, Amazon, Facebook e Microsoft) alimentando algoritmos programados para extrair o superávit comportamental, principal *commodity* na economia de escopo.





empresas que tivessem acesso a tais dados poderiam personalizar o conteúdo que disponibilizariam para cada usuário de acordo com um perfil traçado pela programação algorítmica.

Essa ampla coleta de dados corresponde ao que a autora denomina de **economia de escopo**, ou seja, aquela que se baseia na extração de dados e metadados de comportamento, que devem ser vastos e variados, abarcando como todo e qualquer usuário utiliza serviços, orienta-se nas ruas, faz suas compras e até conversa utilizando aplicativos. Isso mostra que, além da variedade, é preciso ter profundidade, que equivale a um grau de intimidade somente possível ao convencer o usuário que a personalização só ocorre quando se capturam emoções e vulnerabilidades.

Ao questionarmos como essa prática tornou-se tão comum sem que houvesse um amplo debate sobre os desdobramentos da concentração de dados pessoais em determinadas empresas privadas, em sua grande maioria estadunidense, retomamos a ideia de alienação técnica proposta por Simondon, “a máquina possui uma espécie de impersonalidade

que faz com que ela possa tornar-se instrumento para um outro homem; a realidade humana que ela cristaliza em si própria é alienável, precisamente porque ela é destacável.” (1958, p. 245).

Isto é, a ilusão da neutralidade da técnica fez com que os usuários não discutissem os valores, ou como define Maingueneau (2008) os mundos éticos, que orientavam as GAFAM.

Não é possível conceber a técnica como uma manifestação neutra, uma vez que técnica e cultura estão amalgamadas e formam redes, sejam elas digitais ou não

.....
 : Nossos macrossiste-
 : mas técnicos – postais,
 : aeronáuticos,
 : eletrônicos, telefônicos,
 : etc. – tornam-se
 : internacionais por
 : vocação e necessidade.
 : A “interoperabilidade” é
 : a palavra-chave de um
 : universo de
 : “compatíveis” alisado e
 : recomposto pelas
 : exigências próprias de
 : um imperioso
 : reordenamento
 : material, surgido no
 : século XIX e que dá ao
 : formalismo utópico um
 : conteúdo perfeitamente
 : operacional: a rede. :
 : (DEBRAY, 2000, p. 79). :
 :



Portanto, entender a técnica como externa ao indivíduo sem interferência no processo de subjetivação faz com que as práticas de extração do CV sejam aceitas com naturalidade, vide como a empresa Google conseguiu mapear grande parte do planeta sem que houvesse um debate público sobre soberania de dados, direito a privacidade ou ainda como a Internet das Coisas (*internet of things*) tornou-se algo corriqueiro nos lares por meio de assistentes virtuais como Alexa ou Google Home.

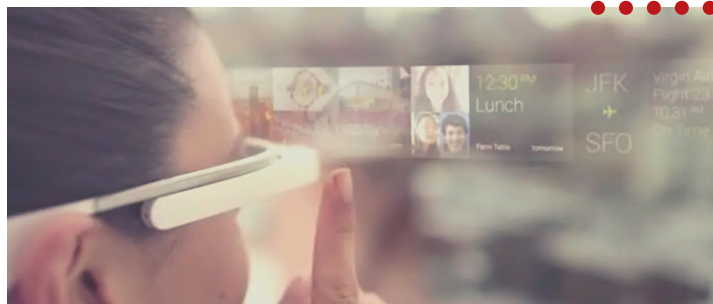
A internet das coisas está diretamente relacionada ao conceito de economia da ação, também proposto por Zuboff. Para a autora, os objetos que funcionam segundo essa lógica são pensados de acordo com a arquitetura da execução, para que

sejam capazes de fazer a atividade que o usuário faria, como exemplo, a geladeira conectada à internet que envia para o mercado a lista de itens que foram consumidos e devem ser repostos.

A economia da ação sedimentou o uso dos aparelhos *smart* e *wearables*, dispositivos portáteis como relógios que coletam os dados vitais de seus usuários e realizam intervenções em suas rotinas diárias como indicar a hora de beber água, exercitar-se ou ir para cama. A portabilidade dos *wearables* permitiu uma curiosa metamorfose na relação com as coisas; se antes nós as possuíamos, agora são elas que nos possuem.

Tantos os *wearables* quanto as assistentes digitais, como Google Home ou Alexa da Amazon,

mostram o poder da economia da ação e como esses objetos – alimentados por algoritmos – podem modificar ações em tempo real fora da internet. Ao fundir seus objetos ao corpo humano, as GAFAM estão em busca de um novo meio de mudança comportamental que se coloca decisivo e necessário para manutenção dos meios de produção do sistema capitalista de vigilância.



Os caçadores digitais de informação estarão sempre andando com seus Google Glass. Esses óculos de dados substituem as lanças, os arcos e as flechas dos caçadores paleolíticos. O Google Glass liga o olho humano diretamente à internet. Seus usuários, por assim dizer, veem a tudo. Eles introduzem a era da informação total. O Google Glass não é um instrumento, não é uma “ferramenta” [Zeug], não é um “à mão” [Zuhandenes] no sentido heideggeriano, pois não se toma à mão. O celular seria ainda um instrumento. O Google Glass se aproxima tanto de nosso corpo que ele é percebido como parte do corpo. Ele completa a sociedade da informação ao fazer com que o ser coincida inteiramente com a informação. (HAN, 2018, p. 79).





O autor coreano relaciona a sociedade da informação à sociedade da exaustão, sendo que o controle agora não é mais somente dos corpos, mas também da mente, em um conceito que ele define como psicopoder a medida que a vigilância não vem de fora, mas sim a partir de dentro, com o acesso aos dados mais íntimos de cada usuário.

Assim, a modulação de comportamentos (SILVEIRA, 2017) coloca-se também como uma estratégia política, como

aconteceu no rompimento do Reino Unido e a União Europeia.

Carole Cadwalladr, jornalista do *The Guardian* e responsável por um caderno chamado “The Observer” (O observador), acompanhou por mais de dois anos e meio diversas empresas de tecnologia do Vale do Silício para entender como os bilionários por trás dessas corporações haviam influenciado o resultado da votação que culminou no Brexit.

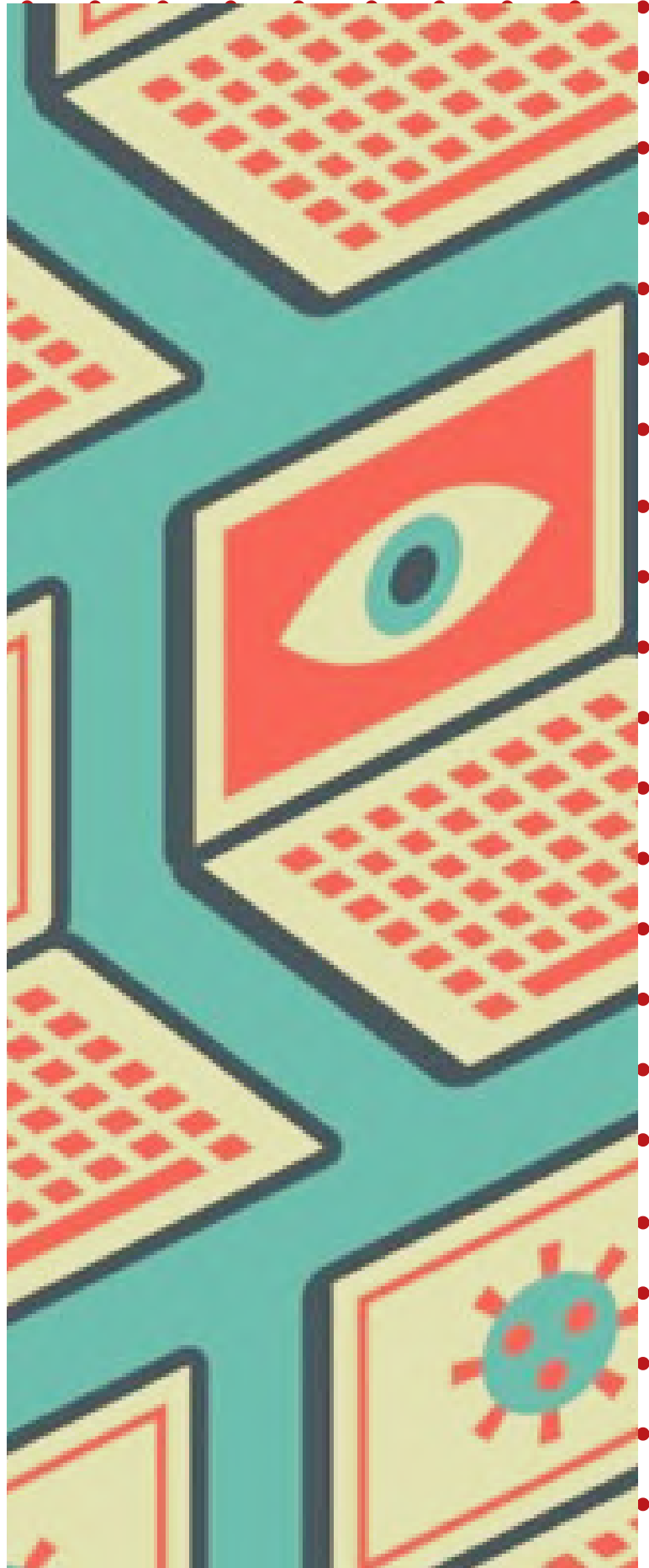
Em um TED talk publicado em abril de 2019, a jornalista narrou sua investigação que teve início na cidade de Ebbw Vale, após um telefone de uma moradora que afirmava ter sido informada sobre “coisas assustadoras sobre imigração” por meio da rede social Facebook. Os moradores que foram entrevistados diziam que a União Europeia não havia feito nada por eles, que estavam cansados dos imigrantes e refugiados e queriam retomar o controle (um dos slogans da campanha separatista era “*Taking back control*” ou “Retomando o controle” – em português).

Entretanto, Cadwalladr não encontrou nenhum dado sobre imigração que circulou no Gacebook, já

que os arquivos que indicariam o que foi mostrado nos perfis dos usuários da rede social não estavam mais disponíveis. Ela questiona como algo tão impactante como um referendo havia sido feito às escuras e não havia como provar porquê aconteceu no Facebook. Não é possível que usuários comuns tenham acesso ao que foi veiculado em páginas de outros usuários, tampouco saber quem financiou tais anúncios. Apenas o Facebook tinha as respostas e se negava a fornecê-las.

O caso Brexit é apenas um exemplo de como a lógica de extração de dados, sedimentada pelo capitalismo de vigilância, pode influenciar e modificar comportamentos, levando a desdobramentos políticos graves.

A programação algorítmica, assim como a técnica, não é neutra e reproduz estruturas de poder nas quais a sociedade se baliza. O alerta feito por Zuboff mostra a urgência de um amplo debate sobre os impactos que as GAFAM exercem nas escolhas de seus usuários, inclusive em escolhas que podem ser uma ameaça direta à democracia.



REFERÊNCIAS

DEBRAY, Régis. *Transmitir*: o segredo e a força das ideias. Petrópolis: Vozes, 2000 [1997].

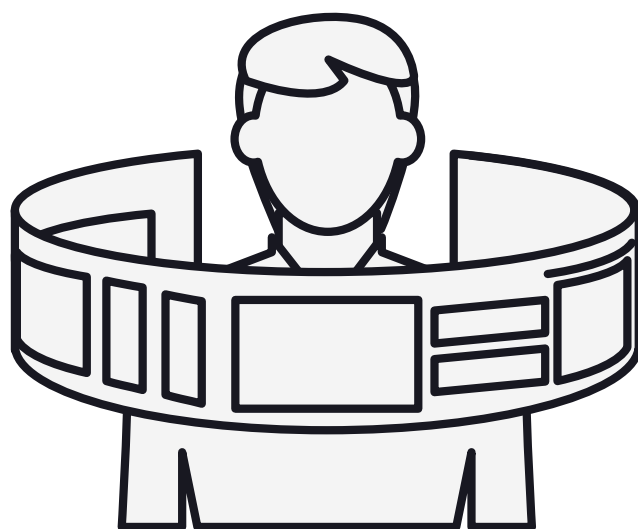
HAN, Byung-Chul. *No Enxame*: Perspectivas do digital. Tradução Lucas Machado. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

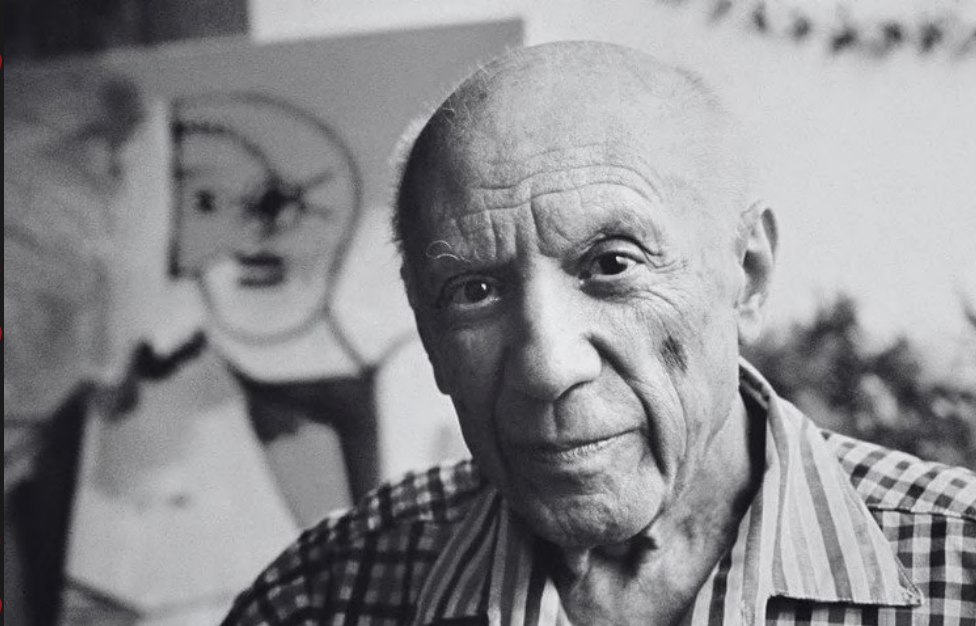
MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da Enunciação*. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Tudo sobre tod@s*: redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais. São Paulo: SESC São Paulo, 2017.

SIMONDON, Gilbert. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

ZUBOFF, Shoshana. *The Age of Surveillance Capitalism*. v. 1. New York: PublicAffairs, 2019.





VIDA DE ARTISTA



PABLO PICASSO

POR VICTOR LOMNITZER

Málaga. Na Espanha de mil oitocentos e e oitenta e pouco, uma dedicada mãe registra a primeira palavra do filho: “Piz”. Em vez de “Mamá”, ou “Papá”, ele pedia um lápis. O pai, eminente professor a quem os colegas se referiam como “O Inglês”, por conta da sua formalidade e postura na vida acadêmica, se enche de alegria ao ver seu menino desenhando cada vez melhor: “– É um dom! Puxou o pai!”. Mas seu “dom” para a pintura não estava no mesmo nível e, certo dia, irritado por não conseguir desenhar pombas num quadro que pretendia pintar, pediu ajuda ao filho, uma criança ainda. O resultado foi avassalador. Dom José Ruiz y

Blasco entrega ao filho todo seu material e nunca mais volta a pintar.

Seu prestígio e seriedade o ajudou a convencer os colegas da escola de belas artes a permitirem que o filho fizesse o teste de admissão aos 13 anos de idade. O teste? Pablo precisava pintar 30 telas, nas mais variadas técnicas, sob a supervisão de um professor da academia. Para tanto deram o prazo de 30 dias. Giz, aquarela, tinta a óleo, grafite, carvão... para Pablo, uma brincadeira tão divertida que a missão extremamente complexa para a maioria dos candidatos, foi realizada em menos de uma semana. E com tanta qualidade que a banca de professores não teve alternativa: o admitiram.

Imaginar um menino dessa idade num curso de nível superior é bizarro, não é? E foi... Pablo se misturou aos alunos mais avançados, pois seu talento precoce trouxe o estigma dos gênios. Para quem acha que seus trabalhos pós-cubismo são obras que até uma criança faz, é difícil acreditar que na pré-adolescência ele era comparado a *Rafael Sanzio* e *Michelângelo*. Mais tarde ele explica esta questão: “– Demorei 80 anos para aprender a pintar como uma criança.”

A facilidade e o dom, contudo, trouxeram o peso do tédio e a necessidade do novo. Os colegas de classe que Pablo conhece são aqueles que seu pai tenta doutrinar. Mas eles estão curiosos demais com



Arte



as novidades que o mundo “pós-fotografia” trouxe para o universo da pintura. E Pablo segue com eles, na curiosidade, na rebeldia e nos bares, onde paga suas contas desenhando pôsteres no estilo “*Toulouse Lautrec*”, pois, com esta convivência, acaba conhecendo a boemia e algumas tendências das vanguardas europeias.

Seu pai, obviamente, não fica nada satisfeito. Não existem registros, mas tudo leva a crer que houve bastante conflito entre pai e filho por conta de suas concepções artísticas tão divergentes. Pablo fica doente e vai para o interior. Dom José acredita que a dureza da vida do campo vai lhe provocar boas reflexões, mas para seu desgosto, nem isso desvia as tendências do rapaz em aderir aos preceitos desta arte maluca que estão inventando só para contrariar toda beleza da pintura neoclássica. Pablo resolve então abandonar todos seus 20 nomes do meio junto com o sobrenome do pai (“Picasso” é uma herança da mãe) e vai de “mala e cuia” para Paris, ver com os próprios olhos a revolução impressionante que, mais tarde, passam a chamar de “*Impressionismo*”.

Ah, Paris! 1900! A virada do século! A “*Exposição Universal*”! Vanguardas pipocam por toda cidade! Picasso está no “centro de tudo”! Mas a *Torre Eiffel* sobe na mesma velocidade que a sua decepção cresce com relação ao futuro. Tanto talento, tantos gênios... *Monet, Seurat, Gauguin, Cézanne, Van Gogh, Matisse...* o expressionismo, o fauvismo, o pontilhismo... Uma simples ideia muda tudo: trocar as pesadas latas por tubinhos de tinta! Agora as pinturas podem ser feitas diretamente na tela, com pincéis ou mesmo com espátulas... Cavaletes estão em toda parte, pintores dominam ruas e parques... Cores, luzes, tudo brilha com a luminescência do novo e a audácia destes gênios criativos. A revolução imaginada na



adolescência finalmente sendo desvelada na sua juventude.

No entanto, se descortinam diante de tanta novidade, as sombras do conservadorismo do pai e da pintura acadêmica, que encobrem a luz deste sol. As tradições do neoclassicismo dominam o mercado e impedem que esta geração possa subsistir. Talentosos pintores precisam se submeter aos caprichos do capitalismo. Eles estão nas esquinas, vendendo cachorro-quentes para comprar seu material de pintura, ou fazendo retratos e quadros neoclássicos para sobreviver. As exposições coletivas organizadas sem apoio das galerias de arte são ignoradas e duramente criticadas, ninguém compra estes quadros que contrariam as leis da natureza.

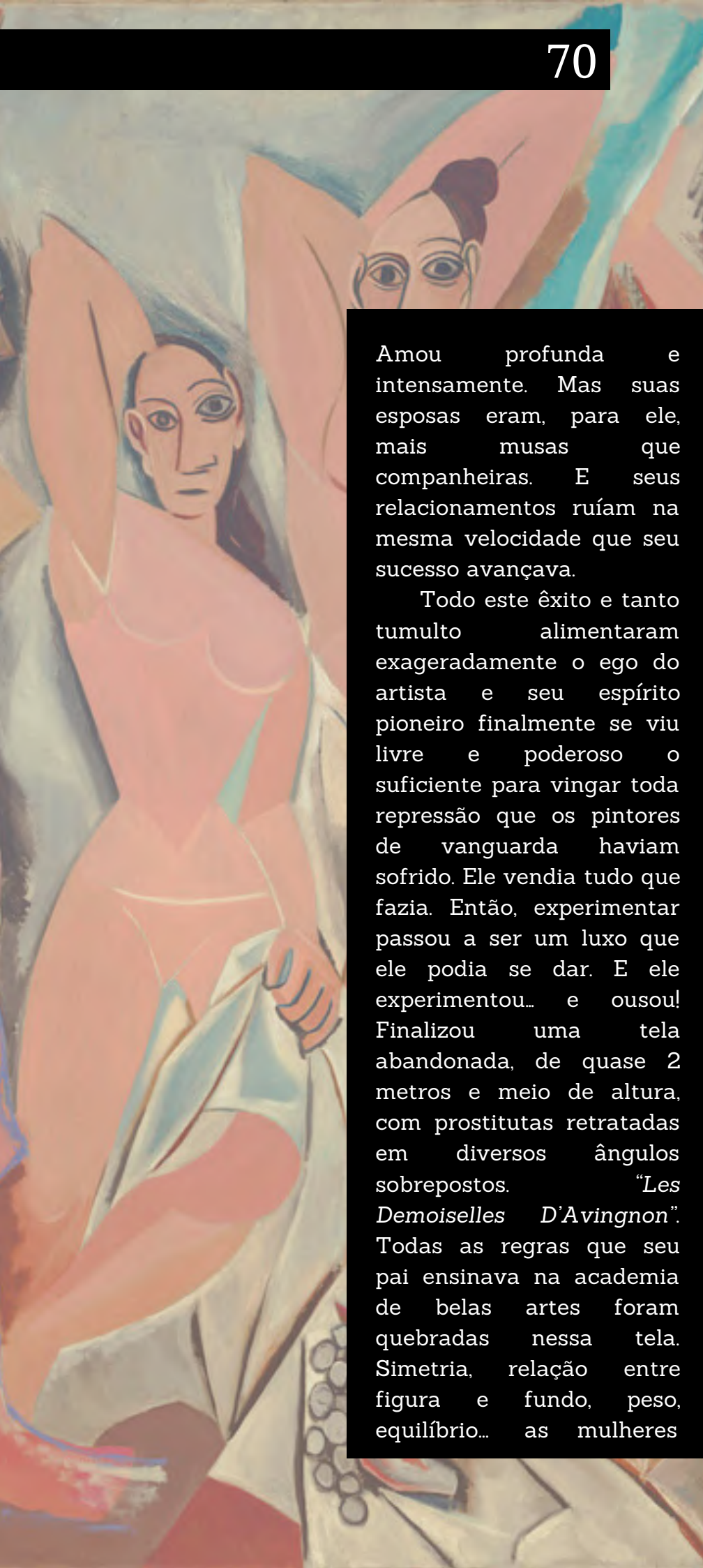
Tons cinzas de realidade pintam uma

amargura insuportável para Picasso quando seu primeiro patrocinador e grande amigo de aventuras, “Carles Casagemas”, por conta de um triângulo amoroso se suicida tragicamente, em público, depois de tentar alvejar sem sucesso, a paixão que o rejeita para ficar com Pablo. Tanta tristeza faz com que o talento do jovem Pablo, ainda perdido nas experimentações de técnicas revolucionárias, desabafe sua tristeza em telas melancólicas, com imensa predominância de tons azuis.

Aí o destino faz sua parte: “Gertrude Stein”, uma escritora audaciosa e muito à frente de seu tempo, que vivia polemizando conceitos arcaicos nas altas esferas da sociedade cultural da época, influência e referência de grande parte dos “marchands” e colecionadores de arte, se apaixona pelas obras

desta “Fase Azul”. Ela mesmo compra muitas telas e eleva Picasso para a esfera dos pintores que conseguem vender seus quadros. Gertrude ganha um retrato de Picasso que em nada se parece com ela. Porém, alguns anos depois, “ela” fica muito parecida com a imagem retratada no quadro.

Dinheiro não traz felicidade, mas Pablo emerge da tristeza para a fama e suas telas ganham tons alegres, com a predominância do suave cor-de-rosa em substituição ao denso azul. Tem início uma nova fase: a “Rosa”: com seus palhaços, pierrôs, personagens de circo, bailarinas, lembranças da terra natal, touradas e seus amores... Ah, quantos amores ele viveu! Oito mulheres dividiram suas vidas com aquele que conquistara seu lugar no rol das celebridades artísticas mais importantes do século!



Amou profunda e intensamente. Mas suas esposas eram, para ele, mais musas que companheiras. E seus relacionamentos ruíam na mesma velocidade que seu sucesso avançava.

Todo este êxito e tanto tumulto alimentaram exageradamente o ego do artista e seu espírito pioneiro finalmente se viu livre e poderoso o suficiente para vingar toda repressão que os pintores de vanguarda haviam sofrido. Ele vendia tudo que fazia. Então, experimentar passou a ser um luxo que ele podia se dar. E ele experimentou... e ousou! Finalizou uma tela abandonada, de quase 2 metros e meio de altura, com prostitutas retratadas em diversos ângulos sobrepostos. “*Les Femmes d'Alger (O Version O)*”. Todas as regras que seu pai ensinava na academia de belas artes foram quebradas nessa tela. Simetria, relação entre figura e fundo, peso, equilíbrio... as mulheres

ficaram distorcidas, uma delas usava uma máscara africana, seus rostos foram retratados de frente e de lado ao mesmo tempo! Picasso quebrou tudo!

A revolução cultural, as vanguardas históricas e os avanços da ciência seguiam firmes, fazendo da capital francesa o centro do circuito intelectual no início do século XX. Um “marchand”, visionário e incentivador de tendências modernistas, adorou “*Les Femmes d'Alger (O Version O)*” e resolveu expô-la. Esse momento marcou uma transição icônica no mundo da pintura que, definitivamente, mergulhava na arte moderna. O alvoroço e a repercussão desta exposição trouxe críticas do tipo “- Me senti num circo cusindo fogo!” - frase de Georges Braque, que posteriormente se tornou parceiro de Picasso na construção do cubismo! Pablo deixou esta tela por mais de 10 anos embaixo da cama depois dessa exposição, mas rompeu um

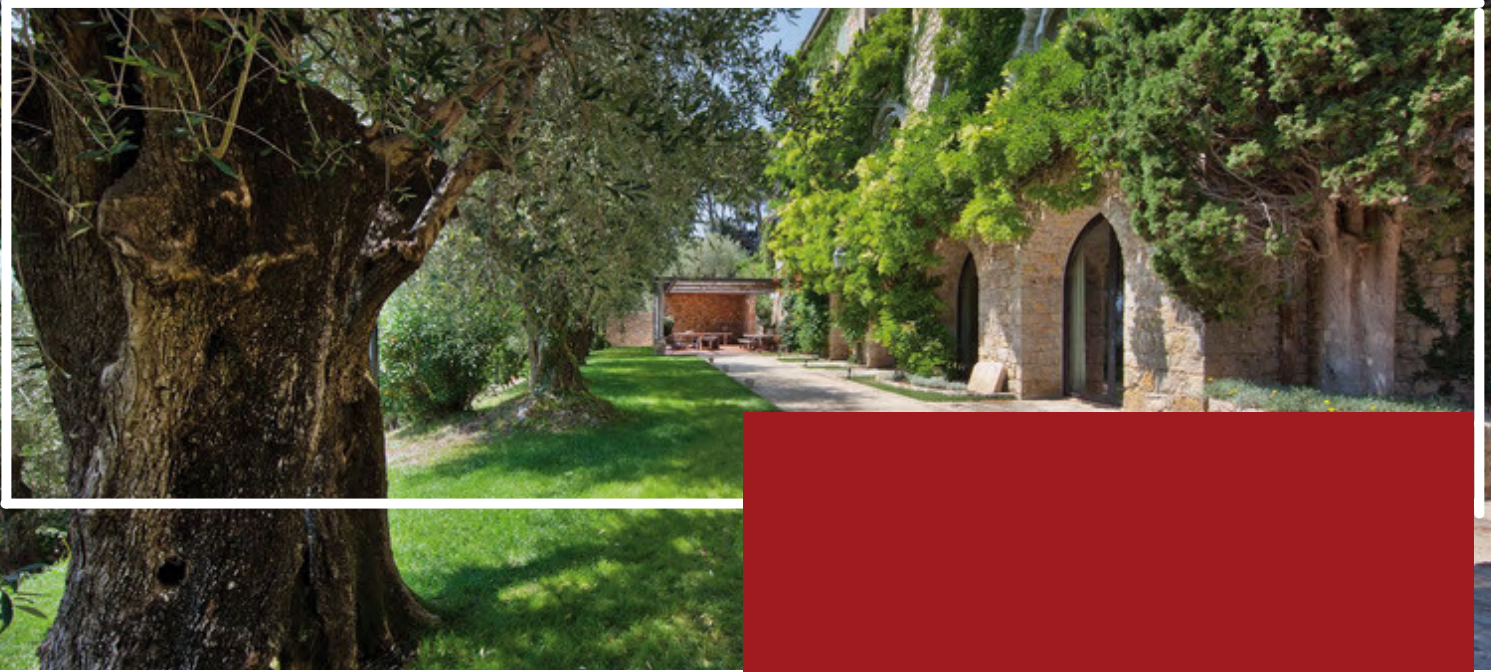


ciclo da história com sua audácia, provocando a ira dos conservadores, a admiração dos modernistas e a curiosidade embasbacada dos intelectuais de vanguarda.

É um momento de libertação! Os artistas podem, finalmente, expressar o que sentem. Pintam em suas telas imagens de como veem o mundo, pois não precisam mais retratá-lo como ele é: Para isso existe a fotografia. A arte reflete seu tempo, mas também aciona mudanças. Este comportamento progressista provocou revoluções estruturais na sociedade como um todo, provocando a ira dos “defensores da tradição, da moral e dos bons costumes”. A reação: uma onda fascista, o nazismo... a guerra!

Picasso estava em Paris quando ficou sabendo que um tal “General Franco” tomou para si o governo de seu país natal e, em plena guerra civil, permitiu aos nazistas bombardearem uma cidade, pois eles queriam testar o poder de fogo de sua frota aérea. Era um reduto político, que abrigava em sua comunidade intelectuais, artistas e ativistas que combatiam as demandas fascistas do golpista e ditador espanhol. A resposta de Picasso é uma de suas obras mais importantes (talvez a mais): um mural com o nome desta cidade devastada: “Guernica”. Uma enorme obra em cinzas, pretos e brancos, que mostra numa pegada *cubista/surrealista*, toda desgraça causada pela guerra.

A França é dominada pelos nazistas, mas Picasso não quer mais voltar para a Espanha. Esse protesto foi levado ao extremo. Ele nunca mais pisou no solo de sua pátria. Quando um general nazista viu aquele mural, com suas figuras agonizantes e seus gritos de morte, perguntou a Pablo: “- Foi você quem fez isto?” Picasso



respondeu: “- Não... foram os senhores”.

O criador do cubismo estava na toca do lobo, mas sua fama o protegeu. O nazismo odiava sua obra cheia de distorções, que alimentava toda anarquia e rebeldia tão avessa ao monumento artístico erigido pelos artistas clássicos e naturalistas. A arte nazista, curiosamente, numa pretensa tentativa de mostrar a altivez e beleza de uma “raça superior”, criou obras grotescas, desproporcionais e sem nenhuma naturalidade, fazendo com que as ideias de Picasso sobressaíssem ainda mais, por conta de sua genialidade, sensibilidade, originalidade e ousadia.

Depois da guerra, apesar de estar filiado ao partido comunista, Picasso se posicionou com muita discrição a favor da democracia. Participou de exaustivos embates a favor da liberdade de expressão e dos direitos autorais. Sua relação com os russos se desgastou em tumultuosos conflitos artísticos e culturais. Fez um mural para a UNESCO que acabou não assinando por puro descontentamento. Sua bandeira ficou cada vez mais branca. Seu símbolo maior: a “pomba da paz”. Desistiu da política. Quando entrevistado, diz que “admira o belo, a alegria, a música, a vida e os amores que ela

oferece.” Suas musas, no entanto, sofriam muito, por conta da volubilidade, que ele provavelmente creditou a sua fama e seu renome.

Picasso, dentre todos os artistas que o mundo já viu, foi o mais prolífico. Pintou cerca de 13.500 telas, fez aproximadamente 100 mil gravuras, 34 mil ilustrações em livros e mais de 300 esculturas. Não se pode atribuir a ele a resiliência dos soldados da resistência ou colocar seu busto no rol dos mártires da liberdade e da luta pela equidade social, pois nunca se absteve do luxo e do conforto que sua fortuna ofereceu. Morou na casa mais cara do mundo: “o esconderijo do minotauro”, onde erigiu seu estúdio, concebido para que pudesse produzir suas obras e se isolar do mundo. Lá, raros eram os amigos que recebia.

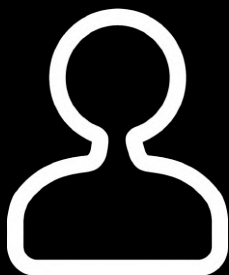
Não podemos deixar de creditar,

no entanto, ao seu gênio criativo, a força revolucionária que fez com que os rumos da história da arte mudassem de direção. Os contextos sociais que circundavam estas mudanças, somados, trazem à tona uma reflexão ainda mais complexa: Todas as energias criativas que emergiram dessas almas rebeldes, somadas aos momentos históricos progressistas, que conquistaram enormes avanços para a humanidade, provocaram, infelizmente, uma onda moralista? A ascensão do nazismo, do fascismo e a explosão de uma guerra mundial seriam uma consequência extrema



dessa reação? Poderíamos ainda ousar uma comparação com o que estamos vivendo no mundo atual, onde líderes e personagens nefastos ressuscitam ideologias oriundas de preceitos ultraconservadores, trazendo ao mundo uma nova onda reacionária que poderá nos levar a outro conflito mundial? Ou amadurecemos o suficiente para superar esse momento histórico, em que forças criativas ficam novamente submetidas aos desmandos dos que tomam para si o poder, impregnando no mundo suas ideias tradicionalistas em detrimento das mudanças duramente conquistadas pelas minorias?

Talvez não seja possível explicar o comportamento do menino prodígio que, aos oitenta anos, se isolou num mundo de cores e imagens oníricas. Mas é impossível não admitir que ele fez parte de uma revolução extraordinária. Afinal, Pablo não era apenas um artista. Mas, era uma pessoa, como qualquer outra.



Autor

VICTOR RODOLFO LOMNITZER

Professor com licenciatura plena em Artes Cênicas e Bacharel em Comunicação Social. Lecionou História da Arte, ministrou cursos de teatro pela Cia Teatral Filação Filantrópica no Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão, onde trabalhou com recursos didáticos, produção cultural e audiovisual. Foi capacitador de professores pelo Gruhbas. Atualmente é professor de Arte no Colégio Presidente Kennedy, em Santos.



NOTAS E DADOS SOBRE A VIDA DA CLASSE TRABALHADORA

Ainda se recuperando dos efeitos da tragédia sanitária que assolou o mundo, a classe trabalhadora sente cada vez mais os efeitos da crise econômica do país, da falta de perspectivas de trabalho, do aumento da inflação e do custo de vida. Tal crise reflete-se, por exemplo, no valor dos salários. Mas como seria definido, por exemplo, o salário mínimo? Não se trata apenas de uma questão monetária, pois tem relação também com a capacidade da classe trabalhadora de

influenciar, por meio de seus representantes, na política econômica do Estado – no que sofre uma concorrência desigual dos empresários e demais representantes do capital. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) é um órgão vinculado à classe trabalhadora e procura estabelecer uma estimativa de qual deveria ser o valor vigente do salário mínimo de acordo com os direitos estabelecidos pela Constituição de 1988.

QUAL O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO E COMO CALCULA-LO?

De acordo com o estabelecido pelo governo brasileiro, o valor do salário mínimo em 2021 foi de **R\$1.100,00**. De 2020 para 2021 o reajuste foi feito com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Como o INPC de 2020 foi de 5,45% e o salário mínimo em R\$2020 foi de R\$1.045,00, o valor em 2021 deveria ser de R\$1.102,00, mas o governo não incorporou a diferença de R\$2,00 ao valor do mínimo. Até 2019 o cálculo era feito a partir o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, a soma das riquezas produzidas no país) de dois anos antes mais a inflação oficial do ano anterior, conforme a política de valorização do salário mínimo estabelecida a partir de 2007 pelo governo Lula. Desde 2020 não temos um critério definido para o reajuste do salário, embora a Constituição Federal determine a preservação do poder de compra dos trabalhadores de menor remuneração salarial.

O CÁLCULO DO PONTO DE VISTA DA CLASSE TRABALHADORA.

Segundo o Dieese, **para novembro de 2021** o valor do salário mínimo para uma família composta por dois adultos e duas crianças deveria ser de **R\$ 5.969,17**. Este cálculo leva em consideração os reajustes de preços da cesta básica de alimentos – composta por treze produtos – e o preceito constitucional de que o salário mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador/a e de sua família. Mas nesta conta também é levado em consideração os direitos adquiridos. Duas referências servem de base para o Dieese: o Decreto Lei nº399, de 30 de abril de 1930 e a Constituição de 1988. O **Decreto Lei nº 399**, artigo 2º, estabelecia que o salário mínimo seria a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas **necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte**. Poderia haver diferença de valor devido às variações regionais no valor da cesta básica, por exemplo. A **Constituição de 1988** modificou esta regra e estabeleceu **o valor nacionalmente unificado do salário mínimo** e reconheceu e incorporou, no artigo 7º, novos direitos ao trabalhador(a), no intuito de atender às suas necessidades vitais básicas (do trabalhador/a) e às de sua família com **moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo**. Levando em consideração tais garantias constitucionais e preservando a linha do Decreto Lei nº 399 de que o gasto de um trabalhador adulto com alimentação não pode ser inferior ao Custo da Cesta Básica de Alimentos, o Dieese efetuará o cálculo do salário mínimo necessário a uma família composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças) a cada mês do ano.



**PARA QUEM GOSTA DE MATEMÁTICA,
COMO FAZER ESTE CÁLCULO?**

O cálculo é simples: confira o valor da cesta básica mais cara no país e multiplique por 3. Na sequência, divida o resultado obtido por 0,3571. Vamos aos fundamentos deste cálculo. Partindo de pesquisas que realizou sobre o orçamento familiar, o Dieese constatou que o gasto familiar médio com alimentação é de **35,71% do orçamento das famílias de baixa renda**, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada no município de São Paulo em 1994/1995. Para se chegar ao valor do salário mínimo, o Dieese compara o custo familiar da alimentação, que seria o valor mais alto da cesta básica

multiplicada por 3, com a média orçamentária com alimentação das famílias de baixa renda (35,71%). O valor da cesta básica é multiplicado por 3 em razão de se considerar que 2 crianças consomem o mesmo que um adulto. Assim, numa família com 2 adultos e 2 crianças, o consumo médio considerado é de uma cesta básica por adulto mais uma cesta para duas crianças, daí a multiplicação por 3. Portanto, o cálculo proposto é o que segue, onde X= valor do salário mínimo; C.F.A.= Custo Familiar de Alimentação e C.C. = Custo da Cesta Básica de Maior Valor. Vejamos:

Se C.F.A = 3 x C.C. Temos que: $\frac{\text{C.F.A}}{X} = \frac{0,3571}{1,00}$. Logo, $0,3571 \times X = \text{C.F.A}$.

$$\text{Portanto: } X = \frac{\text{C.F.A}}{0.3571}$$

Para o mês de novembro de 2021 a análise do Dieese constatou, por meio do estudo da variação de preços da cesta básica em 17 capitais do país, que a cesta básica atingiu o maior valor em Florianópolis: R\$710,53 (Lembre que valor do mínimo é nacionalmente unificado, por isso deve ser levado em consideração o valor mais alto). Multiplicando-se este valor por três, chega-se a R\$2.131,59. Seria este o custo médio **mínimo** com alimentação necessário a uma família composta por dois adultos e duas crianças. Como a reprodução da força de trabalho necessita dos demais itens constitucionais para viver com um mínimo de dignidade (moradia, transporte, educação, saúde, lazer etc.), aplica-se a fórmula mostrada anteriormente: 2.131,59 dividido por 035,71, o que equivale

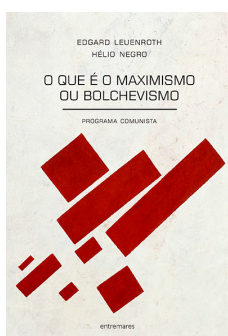
5.969,168 ou **R\$5.969,17**. Portanto, para uma família da classe trabalhadora haveria necessidade hoje (para o padrão familiar já assinalado) de cerca de R\$2.131,59 para cobrir despesas com alimentação e de R\$3.837,58 para os demais gastos...ou, melhor dizendo, direitos!

Você mesmo pode fazer um comparativo entre seu orçamento familiar e o cálculo apresentado pelo Dieese, para refletir e conferir se tal cálculo faz ou não sentido em seu dia-a-dia. Note que uma família formada por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças) cujo rendimento mensal é R\$12.000,00, um valor acima da média brasileira, teria um rendimento de apenas dois salários mínimos, conforme a avaliação do Dieese. Mas para os padrões estabelecidos pelo governo, tal rendimento equivaleria a praticamente onze salários mínimos.

ALGUÉM JÁ HAVIA CALCULADO DESTA FORMA O SALÁRIO MÍNIMO NA HISTÓRIA DO BRASIL?

Sim. As bases do cálculo feito pelo Dieese já estavam lançadas na obra *O que é Maximismo ou Bolchevismo*, escrito pelos operários anarquistas **Edgar Leuenroth** e **Hélio Negro**, lançada em 1º de maio de 1919. Este livro contém o que talvez seja o primeiro cálculo conhecido sobre qual deveria ser o valor de um salário mínimo para um trabalhador no Brasil. Isto foi feito a partir de uma pesquisa realizada pelos próprios operários, Negro e Leuenroth, por meio do levantamento que fizeram sobre qual seria o valor mínimo necessário para sustentar em São Paulo uma família operária composta por quatro pessoas e que gastasse apenas o estritamente necessário para sua sobrevivência. Sem dúvida, trata-se de uma obra que expressa muito do que foram as lutas da classe operária brasileira no início do século 20 pela melhoria de suas condições de vida e pela mudança social no país. Apesar de desconhecida nas escolas, foi muito valorizada pelos trabalhadores. É o que ilustra **o exemplo de Euclides**, trabalhador da construção civil à época, conforme relato do jornal sindical *Sol e Alegria*, que circulou na Baixada Santista nos anos 1990: “Euclides, um velho militante operário da construção civil de São Caetano do Sul, comprou o livrinho exatamente nas comemorações do Dia Trabalhador, em 1919, e o tinha guardado como um bíblia, uma verdadeira relíquia. Fez de tudo para que a polícia do Estado Novo – ditadura que durou de 37 a 45 – não pusesse as mãos nesse material. Antes de morrer, em 61, pediu a seu filho que encontrasse Newton Cândido, jovem líder sindicalista do ABC, e lhe entregasse o livro como a coisa

mais preciosa que possuía. Newton, criador da *Unidade Sindical da Borda do Canto*, produtor do programa de rádio *A Voz do Trabalhador* (de 61 a 64), caiu na clandestinidade em 64 e ali ficou até 75, quando foi preso pelo



Exército. Depois de quatro anos de cadeia, foi libertado com a Anistia, em 79. Metalúrgico da Metal Leve até o último dia 25 de abril, quando se aposentou, Newton Cândido protegeu essa raridade contra o desaparecimento ou a destruição (o que aconteceria se ele fosse encontrado). E, agora, ofertou esse livro para o Sol e Alegria divulgar”. (SOL e ALEGRIA, 1991, p.6). O livrinho em questão era *O que é Maximismo ou Bolchevismo*.

SENSO COMUM DAS CLASSES DOMINANTES: ESSE VALOR É INVIÁVEL!

No mês de junho deste ano, quando o cálculo do Dieese já apontava para o salário mínimo de R\$5.351,00, um debate no Senado mostrou qual é o ponto de vista das classes dominantes sobre o tema. O relator da medida provisória

enviada pelo governo de reajuste para R\$1.100,00 alegou que o aumento do salário mínimo de acordo com os cálculos do Dieese seria “inviável”. Antes, “a economia precisa crescer para resgatar o que chamou de um valor digno para o salário mínimo” (SENADO FEDERAL, 2021). O Ministro da Fazenda do regime militar, Delfim



Netto, já havia dado argumento nos tempos do “milagre econômico”, ao dizer que é preciso esperar “o bolo crescer para depois distribuí-lo”. Não será difícil encontrar na chamada “grande imprensa” muitas vozes favoráveis ao ilustre relator. Tudo pelo “equilíbrio fiscal”.

POR TRÁS DOS NÚMEROS, A VELHA LÓGICA DA LUTA DE CLASSES.

Enganam-se os que pensam que os debates sobre os valores do salário mínimo se reduzem à lógica dos número\$. Trata-se da oposição entre os interesses do capital e do trabalho no interior de uma sociedade capitalista. No momento atual, a redução do salário mínimo a valores cada vez menores denota a prevalência da política neoliberal na definição da política salarial e da relação do Estado com a classe trabalhadora. Mas se, ao contrário, os valores se aproximassem daquilo que indica o Dieese, isso significaria uma aproximação ao padrão do Estado de bem-estar-social tal qual os parâmetros definidos pela Constituição de 1988. Num país que conta com longa tradição de exploração da força de trabalho e desigualdade social, a concepção ideológica, como a dos neoliberais, que busca justificar a manutenção do salário em patamares sempre baixos é uma constante. Os momentos em que o Estado, o capital e seus intelectuais se viram obrigados a aceitarem o pressuposto de que o aumento real

dos salários é imprescindível para o crescimento econômico foram aqueles em que a classe trabalhadora conseguiu ampliar seu poder de organização e de influência na sociedade. O aumento ou diminuição dos valores reais do salário nos próximos anos dependerá de como a classe trabalhadora brasileira conseguirá se recuperar no campo da luta de classes e de interferir nos destinos da sociedade a partir da proposição de um programa que contemple seus interesses e sua concepção de mundo.

Em tempo: o salário mínimo definido pelo governo para 2022 foi de R\$1.212,00, reajuste de 10,02%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador que corrige o salário mínimo, registrou alta de 10,16% em 2021.



REFERÊNCIAS DESTA MATÉRIA

DIEESE. Metodologia da cesta básica de alimentos. Dieese.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica/?page=1>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DIEESE. Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos. Salário mínimo nominal e necessário. Dieese.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasic/a/salarioMinimo.html#2020>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SENADO FEDERAL. “Senadores divergem sobre salário mínimo ideal de R\$ 5.351 defendido pelo Dieese”. [www.senado12.leg.br](https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/06/09/senadores-divergem-sobre-salario-minimo-ideal-de-r-5-351-defendido-pelo-dieese), 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/06/09/senadores-divergem-sobre-salario-minimo-ideal-de-r-5-351-defendido-pelo-dieese>. Acesso em: 01 dez. 2021.

SOL E ALEGRIA. 1º de maio: a gente não quer só comida...mas, antes de tudo, a gente quer comida! Sol e Alegria, ano 3, n. 20. p. 5-7, mai. 1991. (edição especial)



LINKS REFERENTES

ÀS IMAGENS UTILIZADAS

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-minorias-sociais-e-opressao/>

<https://www.hypeness.com.br/2021/04/o-que-e-pobreza-menstrual-e-como-ela-afeta-mulheres-em-situacao-vulneravel/>

<https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/51359057311/in/photostream/>

<https://www.glight.com.br/blog/poluicao-luminosa/>

<https://www.tricurioso.com/2019/01/11/o-que-e-poluicao-luminosa/>

<https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/10/poluicao-luminosa-cresceu-49-nos-ultimos-25-anos-diz-estudo-global.html>

<https://www.revistaplaneta.com.br/projeto-quer-identificar-fotos-noturnas-para-estudar-poluicao-luminosa/>

<https://www.glight.com.br/blog/poluicao-luminosa/>

<https://jtm.com.mo/ultimas/poluicao-luminosa-em-hong-kong-considerada-pior-mundo/>

<https://minionupucmg.wordpress.com/2017/09/19/mulheres-e-a-pobreza/>

<https://www.novaleilicitacao.com.br/2019/10/30/ambito-de-incidencia-da-lei-refere-se-aos-arts-1o-2o-e-3o/>

<https://formacao.cancaonova.com/atualidade/comportamento/veja-oito-aspectos-do-individualismo-do-ser-humano/>

<http://www.justificando.com/2015/11/13/meaculpa-sao-feministas-os-homens-que-se-dizem-feministas/>

<https://www.projetodraft.com/selecao-draft-igualdade-de-genero-da-lucro/>

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/pobreza-menstrual-no-brasil-santa-catarina>

<https://www.noticiasdecoimbra.pt/sociedade-portuguesa-de-aterosclerose-faz-campanha-online-sobre-doencas-cardiovasculares/>

<http://www.bancodasaude.com/noticias/dormir-com-luz-artificial-pode-aumentar-o-peso-em-mulheres/>

<https://www.lighting.philips.pt/prof/luminarias-de-exterior/colunas-e-bracos/postes-e-suportes-faro>

<https://pt.technocracy.news/professor-de-vigil%C3%A2ncia-capitalismo-%C3%A9-um-assalto-%C3%A0-autonomia-humana/>

<https://www.flickr.com/photos/lluisribes/13201649814>

<https://conhecimentocientifico.com/pablo-picasso/>

<https://paperdollsforboys.wordpress.com/2009/09/03/hi-ho-hi-ho/>

<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2009/11/27/concedida-anistia-post-mortem-ao-educador-paulo-freire/>

LINKS REFERENTES

ÀS IMAGENS UTILIZADAS

<http://www.vanialima.blog.br/2020/03/somos-fisicos-milenar-cultura-chinesa.html>
<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/18/no-pasaran-10-filmes-sobre-a-guerra-civil-espanhola>
<https://estadodaarte.estadao.com.br/podcast-a-revolucao-russa/>
<https://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=16802&codSecao=>
<https://serviraopovo.wordpress.com/2016/09/28/breve-historia-do-partido-comunista-da-china-1971/>
<http://clinicapetterson.com.br/diferencas-entre-orient-e-ocidente-na-prevencao-de-hipertensao/>
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55500781>
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/03/extremista-viking-que-invadiu-o-capitolio-dos-eua-assume-culpa-e-faz-acordo-judicial.ghtml>
<https://neilpatel.com/br/blog/aplicativos-google/>
<https://www.shopify.com.br/blog/por-dentro-do-algoritmo-do-instagram>
<https://canaltech.com.br/e-commerce/como-fazer-compras-pela-internet-com-seguranca/>
<https://www.androidheadlines.com/2020/09/garmin-releases-venu-sq-to-take-on-apple-watch-se.html>
<https://br.pinterest.com/pin/445926800593742208/>
<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/sociedade-da-informacao-ou-sociedade-do-conhecimento/>
<http://historyfilmfestival.com/web/en/filmovi/pariz-1900-grad-svjetla/>
<https://escola.britannica.com.br/artigo/Michelangelo/481896>
<https://eportfolios.capilanou.ca/jordanvanbergen/2020/10/04/high-renaissance-and-mannerism-raphael/>
<https://pebmed.com.br/saiba-como-e-a-formacao-no-curso-de-medicina-em-cuba/>
<https://fineartamerica.com/featured/picasso-portrait-the-rose-period-tracey-harrington-simpson.html>
<https://www.amazon.com.br/Demoiselles-dAvignon-Picasso-Gallery-Wrapped-pendurar/dp/B07VSSYJTP>
<http://outlander-viajandonahistoria.blogspot.com/2013/09/guernica.html>
<https://rizomalivros.com.br/loja/livro/o-que-e-o-marxismo-ou-bolchevismo/>
<https://sbsrj.org.br/historia-cesta-basica-brasil/>
<https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/o-plano-cohen-e-o-estado-novo>
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/07/07/senado-tera-votacoes-remotas-nas-comissoes>
<https://blogdaboitempo.com.br/2019/12/03/quem-e-a-classe-trabalhadora-brasileira/>
<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/12/1385239-ex-lider-dos-garotos-podres-conta-como-compos-papai-noel-velho-batuta.shtml>
<https://historia.fflch.usp.br/lincoln-ferreira-secco>

LINKS REFERENTES

ÀS IMAGENS UTILIZADAS

<https://baladaliteraria.com.br/2021/11/22/consultora-da-ocupacao-paulo-freire-fala-sobre-aspectos-do-trabalho-do-educador-em-live-no-instagram-do-itaucultural/>

<https://theintercept.com/2019/01/22/oxford-harvard-paulo-freire-bolsonaro/>

<https://blogdotataritaritata.blogspot.com/2019/02/paulo-freire-neuroeducacao-as.html>

<https://associacaosempreviva.com.br/mova-movimento-de-alfabetizacao/>

<https://mcmolo.blogspot.com/2012/11/kings-highway-pt-45-wolves-of-calla.html>

<https://www.blogdojairogomes.com/2020/06/marilia-cobra-dialogo-e-uniao.html>

<https://www.hypeness.com.br/wp-content/uploads/2021/03/>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/08/03/qual-o-mais-higienico-na-menstruacao-absovenrte-externo-ob-ou-copinho.htm>

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-minorias-sociais-e-opressao/>

<https://www.pbagora.com.br/noticia/saude/dignidade-menstrual-cabedelo-vai-fornecer-absorventes-para-estudantes-e-mulheres-vulneraveis/>

<https://minionupucmg.wordpress.com/2017/09/19/mulheres-e-a-pobreza/>

https://br.pinterest.com/rosemere_ribeir/rosas-negras/